

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

KELI CRISTIANE DANIEL

**ASPIRAÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES DAS
CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DEDICADO
AS ESCOLAS VICENTE GOULART E APPARÍCIO SILVA RILLO**

**São Borja
2016**

KELI CRISTIANE DANIEL

**ASPIRAÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES DAS
CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DEDICADO
AS ESCOLAS VICENTE GOULART E APPARÍCIO SILVA RILLO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Humanas Licenciatura
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciada em Ciências Humanas.

Orientadora: MSc. Viviane Pouey Vidal

**São Borja
2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o Daniel, Keli Cristiane. 55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, Ciências Humanas Licenciatura - História, Geografia, Filosofia e
Sociologia, 2016.

“Orientação: Viviane Pouey Vidal”.

1. Formação continuada. 2. Aspirações e dificuldades docentes. 3. Professor reflexivo. I.Título.

KELI CRISTIANE DANIEL

**ASPIRAÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES DAS
CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DEDICADO
AS ESCOLAS VICENTE GOULART E APPARÍCIO SILVA RILLO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de julho de 2016.

Banca examinadora:

Profa. (Doutoranda). (Viviane Pouey Vidal)
Orientador
UNIPAMPA - Campus São Borja

Prof. (Doutorado). (Nola Gamalho)
UNIPAMPA - Campus São Borja

Prof. (Doutorado) (Ronaldo Bernardino Colvero)
UNIPAMPA - Campus São Borja

Dedico este trabalho, ao Samuel e a Vitoria
que são a razão de tudo o que faço em minha
vida.

AGRADECIMENTO

A Deus por eu ter a oportunidade de continuar meus estudos.

A toda minha família que sempre me apoiou em todas as minhas decisões. Meus pais, irmãs, cunhados, tias, sogra, sogro o meu muito obrigado.

A você Diego, pessoa que amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigada pelo carinho, força e coragem, que me deste nos momentos de dificuldades.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

A minha orientadora, professora mestre Viviane Vidal, que incansavelmente orientou-me neste trabalho. Por tanto que se dedicou a mim, não somente por ter me ensinado, mas por ter me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça a sua dedicação a quem serei eternamente grata.

Aos professores das escolas que contribuíram para a realização desta pesquisa.

A todos os colegas de curso, especialmente à Juliana, Lucas e Vinicius. Tenho agradecido todos os dias de minha vida por ter encontrado vocês. Queridos amigos e companheiros de todas as horas. Esses quatro anos jamais poderei esquecer. Agradeço pelas energias compartilhadas e que nossas páginas continuem sempre cheias de otimismo afeto e alegria.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”.

Rubem Alves

RESUMO

A educação brasileira está em constante mudança, o velho paradigma educacional que fazia do aluno um simples receptor e o professor um transmissor de conhecimento já ficou no passado. É hora de começar a pensar uma educação libertadora que leve seus interessados a quererem modificar as bases e fortalecer as estruturas com um pensamento inovador que vá tratar a fundo o que falta na educação no século XXI. Neste contexto, a presente pesquisa buscou conhecer e expor de forma teórica e prática a questão do “Ser Professor”, no que se refere a sua formação continuada. Procurando evidenciar a realidade que os profissionais das ciências humanas encontram em seu cotidiano, seus problemas e possíveis soluções, em conjunto com a comunidade escolar. Para a realização desta, foram selecionadas as escolas Vicente Goulart e Apparício Silva Rillo, do município de São Borja. As atividades foram programadas através de estudos de casos e entrevistas visando conhecer, compreender e analisar as concepções da formação continuada dos atuais docentes da área das ciências humanas nas distintas escolas. Ao longo da realização da presente pesquisa foi possível compreender as formações e metodologias de ensino obtidas pelos profissionais da educação na área das ciências humanas no município de São Borja. O diálogo com os educadores possibilitou obter uma melhor compreensão da atual realidade escolar e do seu processo de formação continuada. Sendo possível identificar a necessidade de escutar os professores e assim conhecer suas problemáticas e aspirações, buscando em conjunto as possíveis mudanças para o aperfeiçoamento da sua prática docente. Além de identificar as oportunidades de formação continuada ofertadas pelas escolas do referido município, ou a ausência delas, a satisfação ou insatisfação com a escolha profissional. Identificando o reflexo negativo na prática pedagógica, resultante dos inúmeros turnos de trabalho na docência. As observações em sala de aula buscaram ainda, identificar se os docentes utilizam-se da pesquisa para a preparação de suas aulas, assim como a presença ou ausência de metodologias de ensino com base nas ferramentas tecnológicas. Entendendo que o professor é sem dúvida um mediador de ensinamentos, não só os conteúdos programados, mas aqueles ensinamentos que interveem profundamente na vida de seus educandos. Por isso sua vivência e sua capacidade de percepção têm de serem expandidas de maneira que ele conheça ou empenhe-se em conhecer a vida de cada um deles e a sua própria vida.

Palavras Chaves: Educação, professor, pesquisa, formação continuada.

ABSTRACT

Brazilian education constantly changing, the old educational paradigm that made the student a simple receiver and teacher knowledge transmitter was already in the past. It's time to start thinking a liberating education that takes their interest to want to modify the bases and strengthen the structures with innovative thinking to go treat the background lacking in education in the twenty-first century. In this context, the present study sought to understand and explain theoretical and practical way the question of "Being Teacher", with regard to their continuing education. Seeking to highlight the fact that professionals of the human sciences are in their daily lives, their problems and possible solutions, in conjunction with the school community. For the realization of this, schools Vicente Goulart and Apparício Silva Rillo, in São Borja selected. The activities were scheduled through interviews and case studies to know, understand and analyse the concepts of continuing education of current teachers of the humanities in different schools. Throughout the realization of this research it was possible to understand the different training and teaching methodologies obtained by education professionals in the field of human sciences in São Borja. The dialogue with educators allowed to obtain a better understanding of the current school reality and its process of continuing education. It is able to identify the need to listen to teachers and thus know their problems and aspirations, together seeking possible changes for the improvement of their teaching practice. In addition to identifying the continuing education opportunities offered by the schools of the municipality, or lack thereof, satisfaction or dissatisfaction with the professional choice. Identifying the negative impact on teaching practice, resulting from numerous shifts in teaching. The observations in the classroom sought also to identify whether the teachers are used research to prepare their classes, as well as the presence or absence of teaching methodologies based on technological tools. Understanding that the teacher is certainly a mediator of teaching not only the programmed contents, but those teachings that deeply intervene in the lives of their students. So their experience and their perception capacity must be expanded so that it knows or engage in know the life of each of them and their own lives.

Key words: Education, Teacher, Research, Continuing Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráficos representativos sobre a pesquisa em relação ao uso do computador.....	49
Figura 2 – Gráfico representativo sobre a satisfação do aluno em relação ao seu aprendizado na escola.....	49
Figura 3 – Gráfico representativo sobre a idade dos educandos que participaram da pesquisa sócia antropológica.....	49
Figura 4 – Gráfico representativo sobre o uso do computador.....	50
Figura 5 – Gráfico representativo sobre a frequência da leitura pelos alunos.....	50
Figura 6 – Gráfico representativo sobre a leitura de sites na internet.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A PROFISSÃO DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA NAS CIÊNCIAS HUMANAS.....	15
2.1 As dificuldades encontradas no decorrer da formação continuada.....	24
2.2 As aspirações encontradas pelo docente no processo de formação continuada.....	26
2.3 O professor e o processo reflexivo sobre a prática docente.....	28
3 UMA APROXIMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR DE SÃO BORJA.....	34
3.1 As tecnologias de informação e sua utilização pelos professores da rede pública.....	39
3.2 Estudos de casos sobre a utilização dos recursos tecnológicos no Ensino Municipal de São Borja.....	42
3.2.1 Estudo de caso I: A Escola Vicente Goulart.....	42
3.2.2 Estudo de caso II: A Escola Apparício Silva Rillo.....	45
3.2.3 Análises comparativas dos estudos de casos.....	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A educação e a docência são dois conceitos que andam praticamente juntas, a educação é base de tudo que se conhece até a atualidade. Inicia-se com a informação, processa-se como conhecimento e aprimora-se como educação, isso em grande parte da vida atribui-se a um profissional, o professor. Deste profissional, a sociedade espera a busca constante pelo aperfeiçoamento do seu conhecimento. No entanto, a profissão de professor já obteve seu reconhecimento e admiração por parte da sociedade, que atualmente não enaltece o trabalho destes profissionais.

Provavelmente, esta ausência de reconhecimento por parte dos discentes ocorre devido à oferta de informações prontas disponíveis na internet, assim alguns educandos deixam de buscar pela construção do conhecimento cotidiano através da leitura, pesquisa e debates em sala de aula, desvalorizando os saberes docentes. Sabe-se que a educação brasileira está em constante mudança. O velho paradigma educacional que fazia do aluno um simples receptor e o professor um transmissor de conhecimento já ficou no passado, está na hora de começar a pensar uma educação libertadora que leve seus interessados a quererem modificar as bases e fortalecer as estruturas com um pensamento inovador que vá tratar a fundo o que falta na educação do século XXI.

Neste contexto, a presente pesquisa buscou conhecer e expor de forma teórica e prática a questão do “*Ser Professor*”, procurando evidenciar a realidade que os profissionais das ciências humanas encontram em seu cotidiano, seus problemas e possíveis soluções, em conjunto com a comunidade escolar. Para a realização desta foram selecionadas as escolas Vicente Goulart e Apparício Silva Rillo, do município de São Borja. As atividades foram programadas através de estudos de casos e entrevistas visando conhecer, compreender e analisar as concepções da formação continuada dos atuais docentes da área das ciências humanas nas distintas escolas.

Os diálogos estabelecidos com os docentes, bem como, as observações da sua prática tiveram como objetivo conhecer as principais adversidades profissionais encontradas no ambiente escolar. Além de identificar as oportunidades de formação continuada ofertadas pelas escolas ou município, ou a ausência delas, a satisfação ou insatisfação com a escolha profissional. Identificando o reflexo negativo na prática pedagógica, resultante dos inúmeros turnos de trabalho na docência.

As observações em sala de aula buscaram ainda, identificar se os docentes utilizam-se da pesquisa para a preparação de suas aulas, assim como a presença ou ausência de metodologias

de ensino com base nas ferramentas tecnológicas. Neste caso, considerou-se que a observação e identificação do perfil do profissional das ciências humanas contribuem na construção de estratégias que auxiliem na sua formação continuada. Além de proporcionar ao docente uma interação e um aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, assim como sua interação com os educandos e toda a comunidade escolar. Sendo viável lembrar que os docentes observados no âmbito deste trabalho, bem como os demais estão em um dilema constante. Pois, suas tarefas aumentaram. E segundo LIMA (2010):

A construção do homem a partir da própria vida sugere uma reformulação da própria educação que considera o homem como um ser total, modificando as políticas públicas, promovendo investimentos significativos para a educação e dando o suporte necessário à formação continuada de professores (LIMA, 2010 p.17).

Como a dedicação a docência redobrou, o profissional enfrenta também problemas de cunho educativo e social onde tem que suportar várias situações em seu campo de trabalho, como o de salas com excesso de alunos, pais que atribuíram ao docente à função de ensinar seus filhos, baixos salários, enfim adversidades da vida moderna. Desse modo, com a educação em mudanças, o docente tem de estar em constante atualização pedagógica e os parâmetros de exigências em relação à carreira aumentaram proporcionando profundas transformações em seu modo de refletir e atuar.

Nesse sentido, a presente pesquisa também objetivou conhecer de que maneira estes profissionais estão investindo em sua formação continuada, se eles possuem apoio de órgãos governamentais, ou utilizam-se de recursos próprios. Assim, os objetivos citados ao longo do texto foram indispensáveis na construção deste trabalho, oportunizando ainda a reflexão sobre a construção, reconstrução e a ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem, que visem um maior diálogo entre professor (a), o educando (a), a comunidade e a escola.

O presente trabalho de conclusão de curso foi estruturado realizando aproximações em três capítulos:

No presente capítulo 1, introdutório procurou-se apresentar previamente os objetivos da pesquisa, a metodologia de coleta dos dados, bem como a viabilidade do estudo para a compreensão do perfil dos profissionais das ciências humanas que atuam na educação básica do município de São Borja. Na continuação deste, serão abordadas previamente as temáticas pesquisadas e debatidas nos demais capítulos.

No capítulo 2, destaca-se a profissão docente e a formação continuada dos educadores da área das ciências humanas. Procurou-se evidenciar as dificuldades e as aspirações

encontradas por estes profissionais durante a sua formação continuada, além de enfatizar o processo de reflexão sobre sua prática docente.

No capítulo 3, foram realizadas as entrevistas com os docentes de ambas as escolas. O que promoveu inúmeras informações. Foi possível identificar na fala dos docentes quais são suas aspirações e dificuldades encontradas no processo de formação continuada. Também o uso de ferramentas tecnológicas para o auxílio de suas aulas. Identificando dessa forma o perfil deste profissional nas escolas do município e do estado.

Neste sentido, a pesquisa representa uma tentativa de conhecimento e aproximação da atual prática docente dos profissionais das ciências humanas na educação básica municipal de São Borja. Enfatizando, o processo de formação continuada dos docentes e o uso de ferramentas tecnológicas nas atividades de ensino. Embora, as atividades de pesquisas nas escolas estejam representadas por um pequeno recorte baseado em dois estudos de casos, estes já proporcionaram dados de referência para pensar a atual realidade escolar do município.

Além de permitir uma maior aproximação entre os professores em formação em ciências humanas da Unipampa com os docentes já em atuação nas escolas. Momentos propícios para a partilha de experiências e aspirações no processo de formação continuada entre os futuros colegas de licenciatura.

2 A PROFISSÃO DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Ao longo da realização da presente pesquisa foi possível abranger as distintas formações e metodologias de ensino obtidas pelos profissionais da educação na área das ciências humanas no município de São Borja. O diálogo com os educadores permitiu alcançar uma melhor compreensão da atual realidade escolar e do seu processo de formação continuada. Sendo possível identificar a necessidade de escutar os professores e assim conhecer suas problemáticas e aspirações, buscando em conjunto as possíveis mudanças para o aperfeiçoamento da sua prática docente.

No entanto, para debater sobre os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas escolas em estudo, torna-se necessário conhecer previamente o período em que esses professores se formaram, pois auxilia na compreensão da sua metodologia de ensino. No atual contexto da educação, sabe-se que ela requer indivíduos comprometidos com seus semelhantes, e para que isso aconteça o professor tem que ser um sujeito reflexivo em formação, objetivando seu autoconhecimento em relação às novas mudanças. O professor contemporâneo necessita assumir compromissos com seus educandos e demais sujeitos envolvidos neste processo de educar.

A profissão tem de ser caracterizada pela sua busca constante de aperfeiçoamento e reflexão dos acontecimentos da realidade em torno de seu ofício. As ciências chamadas de humanidades estão no foco das notícias do mundo moderno, pois as mesmas retornaram depois de muito tempo para tentar reorganizar o que está de fato relacionado com a vida do ser humano e priorizar atitudes que irão atribuir importância para a humanidade. O professor neste sentido é muito importante, pois é com ele que os alunos e toda a comunidade escolar vão aprofundarem-se nas questões ligadas ao cotidiano de cada indivíduo e de sua sociedade.

Como afirma Sacristán (1995):

A docência pode ser definida como um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores, constituindo a especificidade de ser professor. Quando referido ao comportamento, o professor, independente do ambiente que esteja é alguém reservado, que não exagera nas palavras que pronuncia e quase sempre aborda assuntos válidos em um ambiente social. Quanto à desenvoltura, o educador, sempre passa por diversas situações que o desafiam, tais como salas exageradamente cheias, alunos desatentos e muitas vezes alunos que estão na sala de aula por obrigação e não pela vontade de obter conhecimento (SACRISTÁN, 1999, p. 65).

Diante destes desafios, o educador acaba englobando todos os conceitos para inovar e

cativar seu educando, mostrando a ele a importância do saber tanto para sua vida pessoal, quanto profissional. O professor é o agente de transformação, o profissional que mais faz diferença na vida de seu aluno. Aquele que o ensina a ver o mundo em sua volta e como de fato é sua realidade, sem esconder ou mascarar-la, com o objetivo de tornar este ser alguém capaz de reconhecer o sensato e o ilícito para si e sua vida profissional e pessoal. Tornando seu aluno alguém sábio e decidido, uma pessoa pronta para as adversidades cotidianas.

O professor é sem dúvida um mediador de ensinamentos, não só os conteúdos programados, mas aqueles ensinamentos que interveem profundamente na vida de seus educandos, por isso sua vivência e sua capacidade de percepção tem de serem ampliadas de maneira que ele conheça ou empenhe-se em conhecer a vida de cada um deles.

Tanto os alunos/as quanto os professores/as são ativos processadores de informação e subjetivos construtores de significados, que utilizam com bastante liberdade seu comportamento, de ação ou de omissão, para expressar ideias e sentimentos complexos e mutantes (SACRISTÁN, 2007, p.71).

Na atualidade, ser professor, é batalhar dia a dia para torna-se um profissional conceituado no mercado de trabalho, independente da área de atuação e setor, seja ele público ou privado, as exigências em relação ao professor são cada vez maiores. Para além de saber a matéria que leciona, é pedido para o professor que seja facilitador da aprendizagem, eficaz em sua tarefa, organizador e também que seja um psicólogo para que cuide do equilíbrio de seus alunos. Tudo isso para que o profissional possa evitar a evasão contida nas escolas e o desinteresse que muitos demonstram.

Segundo Esteve (1995) o mal de seu trabalho se dá devido a grandes e simultâneas tarefas do professor:

Registre-se, por último, que nos últimos vinte anos, houve uma grande fragmentação da atividade do professor: muitos profissionais fazem mal ao seu trabalho, menos por incompetência e mais por incapacidade de cumprirem, simultaneamente, um enorme leque de funções. Para além das aulas, devem desempenhar tarefas de administração, reservar tempo para programar, avaliar, reciclar-se, orientar os alunos e atender os pais, organizar atividades várias, assistir a seminários e reuniões de coordenação, de disciplina ou de ano, porventura mesmo vigiar edifícios e materiais, recreios e cantinas (ESTEVE, 1995 p. 42).

Com a ausência de interesse em aprender por parte de seus alunos, por intermédio da família dos mesmos, que vê no professor, a solução de seus problemas. Ele está cada vez mais com uma crise de identidade, pois não sabe se é educador ou tomou a responsabilidade para si de educar seu aluno, ensinar-lhes boas maneiras e muito mais que a vida moderna exige do ser

humano. Os papéis estão sendo invertidos no mundo moderno, hoje os pais tem de se preocuparem em garantir o sustento de seus filhos e por consequência atribuem à escola, que por sua vez delega ao professor a tarefa de ensinar e educar suas crianças. Porém, é em seu trabalho diário que o professor vai se conhecendo e reconhecendo também o ambiente em que está inserido juntamente com seus componentes, desta forma vai se adequando e muitas vezes se moldando conforme as instituições em que trabalha.

Ao professor se pede não apenas ensinar ou facilitar a aprendizagem e avaliá-la, mas também realizar trabalhos de tutoria pessoal, manter a ordem, organizar os recreios, preparar atividades extra-escolares, gerenciar múltiplos aspectos burocráticos, preencher boletins de avaliação, informes sobre os mesmos para os pais, falar com estes, atualizar-se, confeccionar materiais, etc. Todas as tarefas que o professor realiza formam um todo com inter-relações entre todas, que é o que configura a estrutura de seu trabalho (SACRISTÁN, 2000, p.238).

Nessa perspectiva, podemos compreender o motivo de alguns professores se depararem com rotina de suas aulas, na maioria das vezes os profissionais estão desmotivados devido a aspectos como: a sobre carga de tarefas, turmas enormes, alunos com dificuldades de relacionamento por problemas familiares, baixos salários, falta de infraestrutura escolar, entre outros. Considerando ainda, que o professor é o único profissional que leva seu trabalho para casa e lá ainda tem toda a sua vida, filhos e cônjuge. Segundo Libaneo (2011), é preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca da identidade profissional, onde este professor se habitue a seu cotidiano com mais entusiasmo e determinação.

Sabe-se que o homem e somente ele é o objeto de estudo de si mesmo, pois é através de seu autoconhecimento e aperfeiçoamento de suas bases que o mesmo se reconhece e começa a conhecer seu semelhante. Neste sentido, o docente inserido na profissão tem de se aperfeiçoar conforme as mudanças dos paradigmas educacionais que acontecem. Pois ver o homem em sua totalidade requer contribuições, por parte de órgãos federais e até por parte própria, que garantam uma unidade total de todos os envolvidos no assunto.

Deste modo, o docente deve investir em sua formação continuada para poder ampliar sua visão de mundo, tanto no sentido único da palavra como em sua totalidade, aprendendo a reconhecer cada situação adversa que ocorre na vida moderna.

Ao aprender a conhecer e tomar esta atitude como processo de formação contínua, o professor oportunizar-se-á um crescimento tanto na dimensão horizontal como na dimensão vertical, ampliando mais e melhor seu universo e o de seu aluno. Esta é a educação para o conhecer, uma educação que é sempre processo e não acabamento,

que é sempre meio, nunca fim, que aprimora o homem e o não rotula como um produto do destino (LIMA, 2010, p.24).

O que se espera com a evolução da educação é que os docentes também se aperfeiçoem no sentido de conhecer e compreender o seu semelhante e as intempéries que acontecem no cotidiano escolar. Como afirma Lima (2010), o docente precisa conhecer o conhecimento para poder aprender a fazê-lo de forma sistemática e com algum sentido, sentido este que interfere diretamente na vida de seus educandos transformando-os cada dia em seres de percepção e reflexão sobre os assuntos de seu entorno e do mundo onde está inserido, não deixando de perceber as diversidades e acima de tudo as respeitando.

O aprender a fazer fazendo e de forma contextualizada traz ao profissional da educação – o professor – em processo de formação continuada elementos mais consolidados para apreender a leitura do real, ao mesmo tempo em que conhece o seu aluno e aproveita-se das múltiplas instâncias da escola para a promoção de sua aprendizagem (LIMA, 2010, p. 26).

Nesse sentido, cada realidade transformada ou em transformação requer do profissional da educação um olhar mais complexo para que tenha uma dimensão da realidade de seu cotidiano. Desta forma sua compreensão se fará através da observação de seu aluno e conseqüentemente de sua realidade vivida. Para que de forma mais produtiva consiga realizar uma intervenção pedagógica em cada indivíduo que estará ligado ao seu processo também de aprendizado. Desse modo, o professor vai aprendendo e ensinando ao mesmo tempo, pois o conhecimento é algo inacabado, sempre em processo de transformação.

Neste processo, como menciona Imbernón (2010), a formação continuada não deve ser padrão, que dá respostas a todos de forma igual mediante a solução de problemas genéricos, pois como se trata de indivíduos com suas especificidades e sua própria forma de aprender e compreender os acontecimentos diários da vida corrida de docente, a formação continuada não pode ser um simples palestrar para uma simples plateia que vai ouvir sem discutir. O processo de formação continuada deve ser orientado a dar bases para que os professores entendam melhor sua prática e dessa forma consigam transmiti-la de forma clara e coerente.

Para isso é necessário que se forme de grupos de apoio de professores interessados em discutir e compartilhar suas experiências de vida e de sala de aula e que juntos possam idealizar suas propostas e concretizá-las com maior êxito. Para Freitas (2010) o processo de encontros promovidos por professores com a intenção de expandir seus conhecimentos, é de

grande importância para a sua formação continuada, pois através deles é que se constrói uma identidade profissional que está aberta a mudanças. Na medida em que se compreendem os humanos como seres sociais aprendentes, entende-se que o aprender pode vir a ser uma ferramenta potencial para a análise crítica da realidade e para a manutenção, ou não, do status em que os sujeitos se encontram.

Como mencionado previamente é importante conhecer e analisar o período em que os professores das ciências humanas obtiveram sua primeira formação, o que auxilia na compreensão do uso de suas ferramentas pedagógicas, reconhecidas por eles como adequadas ao atual contexto. Considerando que no início da formação continuada os professores eram submetidos a “treinamentos”, aos quais os objetivos e as soluções já estavam prontos. Tais treinamentos acabam mostrando-se pouco eficazes no cotidiano de sala de aula do educador, pois com propostas prontas pode-se esperar que os resultados fossem todos mecanicistas e não representem o processo de ensino e aprendizagem que é almejado.

Segundo Imbernón (2010), tal modelo de treinamento é considerado sinônimo de formação continuada e se configura como um modelo que leva os professores a adquirirem conhecimentos ou habilidades que nasce a partir da formação decidida por outros, e não por sua própria decisão. Segundo o autor, mais uma vez o professor não tem voz e nem vez, o que para o governo na década de 1980 era melhor tratar a educação com o menor custo-benefício, desvalorizando e acovardando a maioria dos docentes neste período. Já na década de 1990 vai se instaurando o que Imbernón (2010) chama de um novo pensamento e processo formativo, onde os professores passam novamente a ter uma autonomia em planejamentos de currículo e utilizam-se da pesquisa-ação. O que para Tripp (2005), a pesquisa ação é definida como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é por ele sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática.

Nasce uma forma de ver a realidade docente e uma perspectiva fértil em relação à formação continuada. No entanto, o autor relata que é um engano, pois quando se inicia os anos 2000 o que se retrata é a falta de coragem do professor em ousar, procurar o novo. Nesta época a tecnologia avança e as pessoas não se comunicam mais a não ser através de aparelhos eletrônicos e o novo assusta. A jornada de trabalho docente aumenta e suas múltiplas tarefas acarretam uma sobrecarga que fica difícil transformar o velho modelo em algo atrativo que chame a atenção para uma educação mais aberta ao diálogo.

Isso leva ao passado e traz à tona aquele velho modelo tecnicista de ensino. O que já vem pronto, sem ideias novas e sem novos avanços no campo educacional o que deixa a

formação continuada também em um processo cansativo e monótono. Em relação ao futuro desejado o processo que se espera é de muito autoconhecimento e uma reflexão sobre a prática, onde os professores ao refletir tenham a liberdade de sonhar seus respectivos processos de formação continuada. Processos esses que vão se construindo em uma teia de partilha de experiências vividas em seu cotidiano.

Agora, no início do século XXI, quando tudo é mutável, modificado e mais complexo, necessitamos olhar para trás sem revolta, para ver o que nos serve, descartar aquilo que não funcionou, por mais que alguns se empenhem em continuar propondo-o e desenvolvendo-o, e construir novas alternativas que beneficiem a formação dos professores, e, por tanto, a educação promovida por eles (IBERNÓN, 2010, p. 25).

É necessário olhar a formação destes professores no passado para observar o que devemos seguir e o que se pode aprimorar. Nesse sentido, a formação continuada deve ser para o professor uma ferramenta que o ajudará a refletir sobre a sua prática e a melhorar sua atuação em sala de aula. Desta forma, sua caixa de ferramentas, vai se preenchendo de materiais que serão inseridos conforme surgem as necessidades do cotidiano. Um professor que procura usar leituras que vão ao encontro de suas práticas é um professor que está comprometido com sua formação.

A formação continuada visa oferecer ao professor, uma visão do lado grupo da formação de professores. O que tem de ser observado, pois o mesmo reflete uma humanização da formação. O ser humano necessita do outro para poder enfrentar seus anseios e desafios o que lhe proporciona uma visão mais ampla do problema. Fazendo com que sua prática seja observada por seus colegas e os mesmos vão proporcionando um retorno. Retorno este que vai ajudá-lo a refletir e aprimorar suas estratégias de ensino.

Compreende-se que se adequar ao novo requer deste profissional da educação uma atitude de confiança e perseverança em sua carreira, o que o leva a dedicação fervorosamente em termos técnicos e o aprofundamento em teorias. Estas vão explicar-lhe de forma mais clara e coerente como estruturar sua formação continuada. No entanto, para isso precisa-se que as instituições de ensino e os órgãos governamentais auxiliem este profissional a aperfeiçoar-se e a dinamizar o seu ensino para que não caia novamente em um ensinar mecanicista e sim a formar cidadãos com consciência de suas atitudes.

Ibernón (2010) explica que a solução não está apenas em aproximar a formação dos professores e do contexto, mas, sim, em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e

metodologias. Desta forma consegue-se transformar uma prática que estava esquecida em algo produtivo, tanto para o professor que a inova como para os alunos que a realizam. Neste contexto o autor enfatiza que:

Se queremos que a formação continuada seja viva e dinâmica, devemos uni-la a uma carreira profissional que inclua incentivos profissionais e promoções e que tente recompensar os que interessam por ela (IBERNÓN, 2010, p.45).

Neste caso, remunerar os professores que se dedicam ao seu autoconhecimento e à reflexão de sua prática seria um tanto justo com este profissional que dedica uma vida inteira em prol de uma educação libertadora e que permite olhar para o horizonte e seguir em frente. Segundo o dicionário Aurélio, autoconhecimento significa conhecimento de si próprio o que proporciona a este docente uma reflexão de sua prática. Para que o mesmo se sinta capaz de inovar. E inovando consiga solucionar os desafios que a educação da pós-modernidade apresenta. Desse modo, a formação continuada deve ser voltada para as necessidades que o professor enfrenta em seu cotidiano.

Sendo assim, ele deve ser questionado e em conjunto com seus colegas atribuir metas que deverão ser alcançadas e revisadas. Pois, estamos em um mundo em que os alunos apresentam variadas culturas e conhecimentos prévios trazidos de seu cotidiano. Temos também as mais diversas tecnologias existentes que levam o professor a se adaptar e construir uma capacidade adequada de lidar com essas ferramentas. Assim buscar uma parceria fora do ambiente escolar é outro passo que as políticas de formação continuada devem investir. Levar este professor para a comunidade através de projetos que o insiram no cotidiano desta, os fará conhecer mais profundamente o seu aluno e vice-versa.

Criando assim um ambiente de respeito mútuo, onde o professor ensina aprendendo e ao mesmo tempo aprende ensinando. Ao compartilhar suas experiências em grupos de formação continuada, este professor aperfeiçoa sua prática e socializa com seus colegas as dificuldades e também os benefícios de uma nova forma de educar. Partimos de um professor que mantinha o monopólio do saber para um professor que partilha a construção de seu conhecimento, tanto com seus colegas, como com seus alunos.

O sucesso desta formação, também depende da possibilidade do diálogo entre as imposições dadas de cima para baixo com os professores que precisam executá-las. Isto significa que as “partes do bolo” têm de serem divididas iguais. Pois, se as decisões são impostas, há uma grande chance de não darem certo. E se as decisões são tomadas no eixo em que os problemas existem, ou seja, onde o professor atua, tem grandes chances de progredir e

dar certo. As políticas de incentivo a formação continuada devem ser um guia, onde cada instituição poderá adaptá-la da forma que mais lhe sirva, sempre adequando a uma melhoria em seu funcionamento.

As mudanças exigem coerência de quem as pratica, então cabe ao professor criar uma conexão com a comunidade escolar a partir de um comprometimento com a educação.

Mais importante que tudo isso que já foi escrito, a cumplicidade dos colegas e amigos dos professores os ajuda bastante. Pois, perceber-se e refletir-se no outro é uma das experiências mais gratificantes que um professor poderia obter em sua carreira. A comunicação dos grupos de aprendizado e grupos de formação continuada auxilia no processo, pois, o professor se sente mais acolhido quando consegue expor suas dificuldades e daí surge à situação problemática de dentro para fora.

Com a problemática exposta Imbernón (2010) enfatiza que a autoestima se potencializa, o indivíduo sente-se aceito, seguro, compartilha seus problemas sem dificuldade, e as práticas vão se organizando de forma a solucionar estes problemas. Levando em conta as situações problemas os indivíduos em conjunto formulam ideias e buscam conhecimentos e alternativas que os ajudarão na solução dos casos complexos. Partilhando o conhecimento entre colegas, os professores se sentirão mais ouvidos e poderão expor seus anseios. Também é muito importante ressaltar que as iniciativas de mudanças sejam aceitas e levadas a diante.

É o tempo que os professores necessitam para se reunirem e processarem as informações necessárias para o sucesso de seus empreendimentos. Assim sendo, a formação continuada é essencial para minimizar o individualismo da profissão, os trabalhos em grupo proporcionam o diálogo das práticas entre os professores. O que possibilita um não isolamento e um compartilhamento que levará a excelência. Segundo Ibernón (2010), o trabalho colaborativo entre os professores não é fácil, busca propiciar espaços onde se produza o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais de troca de diálogo, a fim de se conhecerem, compartilharem e ampliarem as metas de ensino, e dessa forma apreender o novo compartilhando suas experiências e seus temores com metodologias voltadas para a participação coletiva e crítica em relação a sua formação continuada.

Esta formação tem de estar em sintonia com as necessidades dos professores, pois se ela se tornar um sacrifício não terá sentido algum.

A formação assume, assim, um conhecimento que lhe permite criar processos próprios de intervenção, em vez de dar uma instrumentação já elaborada. Para tanto, será necessário que o conhecimento seja submetido à crítica em função de seu valor prático e de seu grau de conformidade com a realidade, analisando-se os pressupostos ideológicos em que se baseia. (IBERNÓN, 2010, p.67).

Busca-se com a formação continuada a inovação institucional, que parta da coletividade, onde a tomada de decisão seja em conjunto e que esteja incorporada na cultura do professor, sendo mais forte que a tomada de decisão individual. Pois, o professor que aprende individualmente e carrega consigo sem partilhar aquele conhecimento não provoca as mudanças necessárias para que haja uma educação crítica e de qualidade. A participação institucional do professor leva ao não isolamento comum da profissão. O que torna a vida docente menos monótona e eficaz para o sucesso de qualquer empreendimento.

Faz parte também desta caminhada as várias transformações sociais que existem no mundo moderno, isso significa que o professor não pode ser responsabilizado por tudo de ruim que acontece. Ao manter sua autoestima em alta e valorizando os aspectos de competência e agilidade em seu trabalho este docente vai encarar, juntamente com a comunidade que deve estar a par de tudo o que ocorre na instituição, com menos medo e com mais coragem as problemáticas que se apresentam no cotidiano escolar. Para que tudo isso aconteça tem que se tomarem algumas precauções.

Segundo Imbernón (2010) aqui está a importância daqueles que trabalham com educação, do saber se respeitar e se confrontar. Para se construir alternativas em conjunto, trabalha-se com seres humanos cada um com suas opiniões diversas e bagagens trazidas. Como enfatiza Freire (1996) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, pois o professor que reflete sobre o que já aprendeu e o que continua a aprender terá mais êxito em sua carreira. Um professor reflexivo torna-se uma arma contra a ignorância e a impaciência do mundo moderno.

Onde o professor tem de ser um tanto multitarefas associadas aos acontecimentos cotidianos de uma escola, isso significa que ensinar e aprender nos dias de hoje requer deste docente um engajamento maior e comunitário que vai além dos muros da escola. Que busca um ser que se reconheça socialmente dentro de sua cultura e que vá buscar de fato seus interesses e que reaja a injustiça, a falta de impunidade e cobre do poder público mais respeito para viver uma vida mais digna.

O que pode de fato ajudar muito os professores em sua formação continuada é a narrativa de suas experiências. Pois, quando o mesmo narra suas experiências e seus fracassos torna a vida de outros professores mais atrativa. Porque suas experiências vão sendo reproduzidas em outro ambiente e assim multiplicando-as é que vai surgindo um melhor entendimento da teoria sobre a prática. Isto significa, na fala de Imbernón (2010) dar voz própria às práticas dos professores, favorecendo a escuta e o compartilhamento de vivências

peçoais que ao mesmo tempo ajudam este professor a se auto conhecer pode ajudar a outros com a mesma intensidade.

É importante o professor se assumir como sujeito em sua formação continuada e não como objeto dela. Esta atitude tem de partir dele, de suas experiências, a situação problemática que ele quer mudar. A colaboração de seus colegas neste processo será indispensável, cada um com sua subjetividade, mas todos juntos por um objetivo em comum. Segundo Imbernón (2010), assumir uma identidade docente faz com que este profissional atue com mais autonomia, compartilhando seus significados, com a consciência de que todos somos sujeitos quando nos diferenciamos trabalhando juntos, sem ser um mero instrumento nas mãos de outros.

Através do reconhecimento como sujeito que ao mesmo tempo em que ensina também aprende e reflete sobre esta prática, será um professor comprometido com sua docência, o que permitirá atuar na coletividade com mais segurança.

2.1 As dificuldades encontradas no decorrer da formação continuada

Na atualidade os docentes estão sem motivação por vários fatores, os quais podem citar baixos salários, o que para algumas profissões que também exigem qualificação os salários são maiores do que o dos professores. O desrespeito pela docência principalmente pelos alunos, que veem o professor como figura decorativa em sala. Suas condições de trabalho também não o ajudam, pois são escolas sem uma infraestrutura que garantam um bom funcionamento da aula. Isto tem condicionado o docente a uma má qualificação em relação ao seu autoconhecimento e as atribuições que lhes são imbuídas, desqualificando os ensinamentos que deveria dedicar aos seus educandos.

O docente também compete com a era da informação, a democratização do ensino. No período em que vivemos estudar é um ato obrigatório e direito de todos os cidadãos. O que acarreta escolas superlotadas e com pouca ou nenhuma infraestrutura. Pois, nem sempre se consegue concluir uma atividade por falta de materiais. Investimentos que devem ser feitos pelos órgãos competentes. Sem falar das exigências por um ensino de qualidade com metodologias diferenciadas. Além de o professor assumir o ato de educar os alunos, que outrora era papel da família.

Como destaca Guterres (2012), a situação profissional dos trabalhadores em educação é precária. A falta de uma política e de gestão que possa contribuir para aspectos que minimizem o mal estar docente se torna o principal fator de decadência desta classe

profissional. Desta forma seriam necessários investimentos em políticas que valorizem este profissional. Os mais diversos desafios estão também em professores em formação em uma só disciplina tendo que ministrar aulas em outra que não seja a sua por formação. Isto sobrecarrega os docentes e conseqüentemente afeta seus educandos, pois, sua concentração dar-se-á mais especificamente na sua disciplina de formação, comprometendo as outras em que atuam.

Também podemos citar que as formações continuadas oferecidas pelo governo em formato de cursos extensivos não ajudam de forma pedagógica os professores. Por se sentirem apenas espectadores e não serem ouvidos, desta forma não poderiam opinar no que realmente tem necessidade de alterar em sua formação continuada.

Atualmente, são programados e ministrados muitos cursos de formação, mas também é evidente que há pouca inovação ou, ao menos, essa não é proporcional à formação que existe. Talvez um dos motivos seja o predomínio ainda da formação de caráter transmissor, com a supremacia de uma teoria que é passada de forma descontextualizada, diante dos problemas práticos dos professores e de seu contexto, baseada em um professor ideal que tem uma problemática sempre comum, embora se saiba que tudo isso não existe (IBERNÓN, 2010, p.40).

Neste contexto, deve-se pensar em soluções que venham ao encontro das atuais necessidades enfrentadas pelos professores em seu cotidiano, buscando, organizar reuniões periódicas em que os próprios professores se façam ouvir e conseqüentemente compartilhem suas experiências. Sendo possível repensem suas práticas para desenvolver um trabalho mais humanizado e motivador. Outro fator, que contribui para as dificuldades dos docentes está relacionado às inúmeras informações e fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos tecnológicos e as mudanças que ocorrem na educação.

Onde a maior parte da população é excluída de conhecimento de qualidade. Neste sentido, o autor relata que a formação de um professor tem que ser preparada para atender esta demanda. Para Ibernón (2010), o professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvido presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada. Requerendo de sua parte, um esforço mais ampliado em relação à teoria. A capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção de salários, que é sempre uma solução bem atrativa para o professorado. Tendo o docente, desta maneira, um encorajamento, além de condições de trabalho apropriadas para o exercício da profissão (IBERNÓN, 2010 p.77-78).

Para Guterres (2012), o professor precisa constituir-se autônomo em sua trajetória de pessoalidade, para que sua docência também seja portadora de identidade pessoal. Deste

modo, este professor se reconhece em sua carreira, tendo a autonomia necessária para perceber e realizar as mudanças que julgar necessárias. Suas experiências são a base das ações que modificam suas atitudes no cotidiano. Quanto mais habilidade vai adquirindo, mais vai conseguindo passar pelas provações diárias da carreira.

Segundo Guterres (2012) diversos autores concordam que a resolução do mal-estar docente passa por melhorias no contexto social e nas condições de trabalho dos professores, com incentivos financeiros e uma melhor qualificação deste professor, acredita-se que este mal estar possa passar. E estes professores com sua autoestima renovada, vão estar mais bem preparados para qualquer desafio. Colocar-se no lugar do outro é um exercício que deve ser feito diariamente, principalmente nesta profissão. Esta profissão deve estar em constante evolução, pois no momento em que o professor se percebe eficiente e com autonomia no que faz, encontrará o caminho do bem-estar docente.

Bolivar (2002) destaca que o mal-estar da profissão provém da percepção de falta de apoio social e da administração ao trabalho educativo, seguido da diminuição da consideração social do professorado e das escassas expectativas de promoção profissional (BOLIVAR, 2002, p. 159). Não vendo, desta maneira, o professor uma ajuda de sua comunidade para que o auxilie nas adversidades que acontecem no ambiente escolar.

2.2 As aspirações encontradas pelo docente no processo de formação continuada

Em um mundo tecnológico aperfeiçoar-se requer dedicação total do docente em relação a sua carreira, pois é ele próprio quem vai interagir com o ambiente escolar. Desta maneira, a especialização é de extrema importância em sua formação continuada e para os seus educandos. Como enfatiza Freire (1996), o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão, pois ao conseguir compartilhar seu conhecimento está cada vez mais fortalecendo seu próprio conhecer. Abrindo um leque de oportunidades e transformações na vida de seus educandos e na própria vida.

O professor que se dedica ao seu autoconhecimento está comprometido com sua prática docente. Inovando-a de forma a esclarecer e resolver a maior parte de seus desafios no cotidiano escolar. Desse modo, ao investir em sua formação continuada deixa o conhecimento antes aprendido, e agora um pouco desatualizado, para fazer uma renovação e aplicar novos conhecimentos em sua carreira. Lembrando sempre que o conhecimento é algo efêmero e que está em constante movimento e transformação. Estando aberto para as inovações, o docente

começa a pensar sua prática e dessa forma inicia um processo de (re) aprender inovações que vão alavancar sua curiosidade tornando-o cada vez mais crítico em relação às escolhas feitas por ele.

De acordo com Freire (1996), é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Outra forma de almejar esta reflexão crítica é o compromisso que o professor (a) deve para consigo e sua formação continuada, pois ele é a mola mestra que define os objetivos da formação. Este compromisso está ligado aos desejos de melhora na educação, no anseio de construir em seu aprender um modelo eficaz para a tentativa de amenizar problemas do cotidiano escolar.

Neste sentido, estamos entendendo que o investimento na formação é um ponto de partida que apresenta possibilidades de melhoria da profissionalidade e de um significado diferente para a profissionalização e o profissionalismo docentes, bem como a possibilidade para a ressignificação da sua identidade profissional nesse contexto pródigo em mudanças de natureza variada (GUIMARÃES, 2004, p.25).

Da mesma forma que o compromisso assumido pelo professor em aperfeiçoar-se para a mudança em seus métodos de ensino aprendido, está sua relação com as novas ferramentas tecnológicas. Se analisarmos o contexto em que nos encontramos, vamos notar que os alunos estão em sintonia com a tecnologia que cresce a cada dia e que não pretende se extinguir tão facilmente. Por tanto, uma especialização por parte do professor pesquisador em relação a estas novas tecnologias é de extrema importância. Qualificando-o e consequentemente inserindo-o no mundo da tecnologia. Desta maneira, o profissional de educação vai abrir em sua vida um leque de conhecimentos e oportunidades. Em sintonia com estas ferramentas o professor vai melhor interagir com seus alunos. E seus alunos também vão ao encontro da transformação da gama de informação em algum conhecimento que o leve a ter uma percepção sobre os fatos que ocorrem em seu cotidiano. Tendo o professor o papel de mediador desse processo.

Observa-se também que o professor vê em seus colegas de profissão, um incentivo a mais em seu trabalho. Segundo Guterres (2012) "*se tem constatado que o relacionamento interpessoal com os colegas, com as chefias e com os estudantes é fator determinante de bem-estar na docência*" (GUTERRES, 2012, p.71). Pois, os professores quando possuem um reconhecimento de seu trabalho se sentem com mais entusiasmo para enfrentar a rotina de sua profissão.

Sem dúvida os questionamentos em torno das aspirações e dificuldades encontradas na formação continuada dos professores e também suas técnicas para a inovação do ensino em

sala de aula, orientam os pensamentos desta pesquisadora. Levando em consideração que o professor hoje é um facilitador da aprendizagem. É com ele que nos tornamos seres de competência. Nele podemos nos espelhar, e ele por consequência disso se entusiasma quando seu trabalho transforma a vida de um aluno.

Neste caso, conhecer as regras do mundo social e colocar-se diante delas, posicionando-se frente ao ambiente de trabalho, às estruturas familiares, exige mais que conhecimento formal dos conteúdos trabalhados no processo de formação, e dos conteúdos específicos ao ofício desenvolvido. Exige uma contínua busca de conhecer seus próprios objetivos como sujeitos históricos e com o poder de realizar os projetos a que se dedica. Neste sentido, os diálogos mantidos com os autores mencionados direcionaram os debates sobre esta profissão tão enriquecedora e de extrema importância para a humanidade.

Este ser que chamamos de professor tem em sua meta diária seu autoconhecimento para que possa conhecer seus educandos e alterar suas vidas. A ascensão das aspirações dos profissionais da educação poderia então não só qualificar o trabalho profissional a ser exercido, mas poderá contribuir também para o alcance da satisfação profissional necessária ao bem estar coletivo. E alcançar esse bem estar coletivo requer também iniciativas que estejam ligadas às políticas de formação profissional, que pronunciem ações que vão ao encontro deste contentamento com a profissão, numa perspectiva dos planos macro e micro.

Essa iniciativa pública tem que visar uma formação continuada que venha ao encontro das necessidades que estes profissionais da educação vivenciam em seu ambiente de trabalho, para que esta alegria profissional não termine quando o docente se forma na graduação. Neste contexto, o docente estando aberto para as inovações começa a pensar sua prática e dessa forma inicia um processo de (re) aprender inovações que vão alavancar sua curiosidade tornando-o cada vez mais crítico em relação às escolhas feitas por ele.

2.3 O professor e o processo reflexivo sobre a prática docente

O pensamento reflexivo possui uma função instrumental, origina-se no confronto com situações problemáticas, e sua finalidade é munir o professor de meios mais adequados de comportamento para enfrentar essas situações. Quando surge uma situação que contenha uma dificuldade ou hesitação, podemos contorná-la ou assumir constatar como o que faz, reinventa e protagoniza a ação, está constituído social e historicamente. Dewey (1979) pensa que uma mudança de atitude, de modo de pensar e fazer, de compreender e de explicar é inevitável e necessária. Nesse sentido, observa-se que o papel da reflexão na experiência,

torna-se a percepção da relação entre o que tentamos fazer e o que acontece como consequência.

Assim, se caso não estivermos intelectualmente receptivos para o novo e o diferente, torna-se impossível uma experiência significativa, e, sendo assim, percebemos dois diferentes tipos de experiência conforme proporção que damos à reflexão, denominadas pelos psicólogos de experiência e erro. Neste caso, os professores reflexivos desenvolvem sua prática com base na sua própria investigação e ação dentro de um contexto escolar ou sala de aula, essa prática é sustentada por teorias da educação com as quais o professor mantém uma perspectiva crítica.

Em nossa vida pessoal e profissional, a reflexão é um elemento importante no processo de aprendizagem. Segundo Donald Schön (1987) possuímos zonas indeterminadas de prática que necessitam de abordagens flexíveis que permitam lidar com situações complexas. Dentro das investigações sobre as práticas dos professores, há relevância maior sobre o papel da reflexão crítica no desenvolvimento profissional e Zeichner (1993) preocupa-se com os processos de investigação educacional e envolve-se com as investigações realizadas pelos próprios professores, pensando que a ação dos professores em sala de aula é impelida por suas teorias pessoais.

Schön (1987) destaca a forma como a reflexão é vista e interpretada, suas ideias têm influenciado o campo educacional e aqueles interessados em formação de professores. Ao utilizar o seu trabalho Kenneth Zeichner (1993) encontrou ressonância quanto à emancipação do professor, decidindo sobre seu modo de ensinar, além de encontrar prazer na atividade e na investigação do processo do ensino e aprendizagem. Ao designar as competências dos profissionais da educação em situações de conflito Schön usa o termo “Professional artistry”. Para o autor, esse conhecimento espontâneo que surge nas distintas situações e não pode ser verbalizado, pode ser expresso através da observação e da reflexão sobre a ação.

O processo reflexivo permite fornecer ao professor conhecimento e autenticidade sobre sua ação, as razões para sua ação e as implicações desta. Portanto, a qualidade e a natureza da reflexão são mais importantes do que sua ocorrência. Os professores que refletem em sua ação estão envolvidos em um processo investigativo sobre si mesmos, como também, procurando melhorar seu ensino. Essa perspectiva pressupõe que ensinar é mais do que uma arte, é uma procura constante com o objetivo de dar condições para que aconteça a aprendizagem.

No atual contexto educacional, sabe-se que o professor deve ser autor de sua própria prática reflexiva, como destaca Libâneo (2011), os professores são unânimes em reconhecer que o impacto das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levam a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Considerando que o seu papel deixa de ser de coadjuvante, sendo promovido a ator principal, ou seja, as exigências em relação a sua carreira aumentaram significativamente. Atualmente temos um professor “multi tarefas”, aquele que está à disposição 24 horas por dia.

Não sobrando tempo para uma prática reflexiva que o ajude a refletir sobre atuação como docente. Neste caso, Libâneo (2011) propõe a discussão de um conjunto de objetivos para uma educação básica de qualidade.

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. (LIBÂNEO, 2011, p. 9-10).

Perrenoud (2002) considera que todos nós refletimos na ação e sobre a ação, e nem por isso nos tornamos profissionais reflexivos. O autor demonstra que temos de perceber a distinção de ambos os acontecimentos do cotidiano da profissão. Tomar uma postura em relação ao fato ocorrido. O que acontece no momento da ação é muito rápido. O professor tem que ser de extrema competência e agilidade para refletir e agir no momento e na hora certa. Pois, a maior parte das vezes os problemas enfrentados por este profissional não está nos livros.

Nesse sentido, a prática reflexiva exigida é aquela em que o professor é capaz de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isto. Para isso é necessário criar ambientes onde os docentes possam partilhar de suas experiências. Onde possa expor de forma clara e correta o que se passa dentro de uma sala de aula. Atitudes tomadas e refletidas segundos antes da ação.

A análise de práticas, o trabalho sobre o habitus, o trabalho em torno de situações-problema são dispositivos de formação que visam desenvolver a prática reflexiva, transformando-a no fio condutor de um procedimento clínico de formação presente do início ao fim do curso (PERRENOUD, 2002, p. 23).

Na educação contemporânea o que se espera de um professor, quanto a sua formação, é que conceba o ensino como atividade reflexiva. Trata-se de um conceito que perpassa não apenas a formação de professores como também o currículo, o ensino, a metodologia de docência. A ideia é de que o professor possa “pensar” sua prática, ou em outros termos, que o professor desenvolva a capacidade reflexiva sobre sua própria prática. Destaca-se a necessidade da reflexão sobre a prática para a assimilação e produção de teorias, como marco para as melhorias das práticas de ensino. Trata-se da formação do profissional crítico reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática (LIBÂNEO, 2011, p. 85).

Nesta perspectiva, compreende-se que o valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. Segundo Libâneo (2011) o professor é quem conduz todo o processo cognitivo do aluno, mediando a relação do aluno com a disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados, que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar (LIBÂNEO, 2011, p.30).

O autor considera ainda que a escola deve mudar sua prática pluridisciplinar para uma prática interdisciplinar, ou seja, deixar uma prática onde as disciplinas são separadas sem integração entre os domínios do conhecimento. Para isto, é necessário adotar uma prática onde ocorra a discussão de várias disciplinas em torno de um tema da atualidade e que envolva não só a comunidade escolar como toda a sociedade. Desse modo, reconhecem-se os professores como profissionais detentores de bagagem de conhecimentos, de uma prática que os leva a uma intensa construção de saberes que implica a uma reflexão que é adquirida e entendida também como fonte de conhecimentos, onde a experiência ganha relevância, enquanto parte do saber-fazer próprio da profissão.

Desta forma, o professor reflexivo baseia-se em pensamento consciente da prática, isto caracteriza o ser humano como inventivo capaz de construir ou reconstruir sua prática, atuando de forma inteligente e flexível. Como atividade intensa do professor, a prática pedagógica se apresenta de um lado como uma necessidade à atividade do ser humano. E de outro lado como reflexão contínua dessa prática através de um processo que refaz velhas práticas, na possibilidade de construir um novo saber. Nessa perspectiva, a reflexão altera-se em componente que dinamiza a prática propulsionando e acondicionando mais saberes.

Perrenoud (2002) enfatiza ainda que um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu nos seus primeiros anos de prática. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes. Ele se questiona e se reinventa para que sua prática se transforme. Atribui novas técnicas de aprimoramento para rever o que não deu certo. Para que na próxima experiência ele faça diferente da primeira vez (PERRENOUD, 2002, p. 27). Na mesma perspectiva Dorigon (2008) compreende que a profissão de professor, por sua natureza, exige a realização de reflexão.

O professor trabalha com o ensino que ocorre nas relações entre sujeitos (professor e alunos) com o conhecimento. Assim, a prática reflexiva na docência ocorre como um movimento para colocar em suspensão a prática e para isso é necessário criar condições para a análise, para a crítica, criar modos de trabalho coletivo dentro das escolas, favorecendo uma atitude reflexiva. Desta forma, as escolas deverão oportunizar espaços para os professores refletirem sua prática, seu fazer, seu pensar educativo, suas condições de trabalho, sua identidade como profissional (DORIGON, 2008, p. 2).

Essa ação reflexiva permite ao professor um poder emancipatório que não pode ser dissociado de um contexto social em que está inserido, mas implica-lhe um desejo ativo de transformação e alteração da situação social em que pertencemos, quer seja no contexto escolar quer seja em sala de aula. A prática reflexiva proporciona aos professores oportunidades para seu desenvolvimento profissional e pessoal, tornando-os profissionais mais conscientes de si, ajudando-os a libertarem-se de comportamentos impulsivos e rotineiros, permitindo-lhes agir de forma intencional, distinguindo-os como seres humanos informados, sendo esta uma característica da ação inteligente.

Neste sentido, a formação continuada deve se ater ao processo de experiências vividas pelo docente. No seu autoconhecimento, refletindo a suas ações e sobre elas de forma confiante. Não apenas em sentido de se analisar uma atitude e depois esquecê-la. Mas sim, de analisá-la e persistir nela até transformá-la no que se queria desde o início da ação. Refletir a sua prática significa segundo Perrenoud (2002), mudar de fato o que se pensa. Investir no seu conhecimento e revisar sempre que possível suas atitudes em relação a determinado assunto. Para isso o autor analisa dois processos que devemos distinguir.

A reflexão sobre a situação, onde consiste em se perguntar o que está acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer e o que devemos fazer. É uma atitude que às vezes um profissional não se arriscaria em se manifestar por precaução sobre o resultado da ação cometida. Outro ponto seria a reflexão sobre a nossa ação, a nossa atitude tomada em relação

a um determinado acontecimento. O que deveríamos ter feito e como deveríamos ter feito e também o que o outro teria feito. Depois da reflexão feita no singular, ela só servirá para a compreensão e aprendizado, do que se deve ou não fazer na próxima vez que ocorrer.

Nossas ações, segundo Perrenoud (2002), são sempre expressões daquilo que somos, ou seja, nossa personalidade, o que aprendemos e o que vamos aprender durante o nosso cotidiano. Os Professores são profissionais com uma bagagem de conhecimentos, e sua prática os leva a uma intensa construção de saberes que implica a uma reflexão que é adquirida e entendida também como fonte de conhecimentos, onde a experiência ganha relevância, enquanto parte do saber-fazer próprio da profissão. Desta forma o professor reflexivo baseia-se em pensamento consciente da prática, isto caracteriza o ser humano como inventivo capaz de construir ou reconstruir sua prática, atuando de forma inteligente e flexível.

3 UMA APROXIMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR DE SÃO BORJA: O OLHAR DOS DOCENTES DAS CIÊNCIAS HUMANAS

À medida que o tema sobre formação continuada foi se materializando como proposta deste trabalho de conclusão de curso foram organizadas medidas para coletar e reunir as informações. Neste caso, observar como os professores atuam em sua área de trabalho e como estão vendo o futuro de sua profissão, oportunizou experiências, enquanto licencianda em ciências humanas. A escrita desta pesquisa reuniu vários fatores que colaboraram com a compreensão do processo de formação continuada dos professores da rede estadual e municipal de São Borja.

A ênfase da pesquisa centrou-se em conhecer as dificuldades e as aspirações dos professores em relação à carreira escolhida. Neste caso, buscando conhecer o cotidiano dos profissionais da área das ciências humanas em atuação nas escolas em estudo foram realizados diálogos e elaborados questionamentos que proporcionaram a reunião de importantes informações para as análises textuais. As análises discursivas ocorreram através de um questionário que orientou o diálogo com os professores da área de ciências humanas.

Como a proposta do questionário surgiu dos diálogos abertos com os docentes sem a intenção de quantificar ou qualificar os dados, mas sim de conhecer a atual realidade de suas formações continuadas. Destaca-se que não foi necessário tabular as informações, pois o objetivo da pesquisa foi apresentar a posição dos professores através da reunião dos dados em forma de narrativa. Desse modo, optou-se por identificar os professores entrevistados a partir de letras: Os professores (as) da Escola Municipal Vicente Goulart serão identificados pelas letras A, B e C e os professores (as) da Escola Estadual Aparício Silva Rillo com as letras D, E, F.

A organização das informações ocorre a partir da questão nº 1: *Como você, enquanto docente percebe o seu processo de formação continuada, tens conseguido realizar cursos, oficinas, possui pós-graduação?*

Os professores da escola Vicente Goulart foram unânimes em reconhecer que seus processos de formação ocorreram por interesses próprios. E que as exigências cobradas da escola na formação não vêm ao encontro das reais necessidades que os mesmos necessitam. Os docentes estão investindo em pós-graduações através de recursos próprios. Como foi possível analisar na fala do professor (a) A:

"O processo de formação que tive e ainda estou tendo, está sendo realizado em uma instituição privada. Busquei uma pós-graduação, devido ao fato de alguns cursos ou outras programações serem muito mal divulgadas, a qual só sabia após seu

término de inscrição, e muitas vezes não havia para a disciplina de minha formação" (DOCENTE A, abril, 2016).

Já os professores (as) da escola Apparício Silva Rillo alegam a falta de tempo para investirem na sua formação continuada. Sendo possível perceber este fator na fala do professor (a) D que diz:

Nós como professores temos o dever de estar sempre nos qualificando, buscando novas informações para evoluirmos em sala de aula. Mas cadê o tempo? A verba e a disponibilidade de cada (um) professor? Às vezes aparecem oficinas na nossa área das humanas participo sempre. A minha pós-graduação é em meio ambiente ênfase em bio conservação (DOCENTE D, maio, 2016).

Neste sentido, percebemos que os professores durante o processo de formação continuada apresentam em comum tanto aspectos de aspirações como de dificuldades. Ao se referirem ao empenho em realizar uma pós-graduação, enfatizam os seus esforços, o que demonstra que por mais difícil que esteja a situação, eles sentem a necessidade de prosseguir com seus estudos. Entretanto, ao narrarem a sua falta de tempo, devido ao trabalho em distintas escolas chegando ao final do dia exausto e ainda possuem o compromisso de preparar a aula do dia seguinte, afirmam que se torna quase que impossível investirem na formação continuada.

Os docentes destacam que este tempo que precisam para investir no seu aperfeiçoamento é muito raro. Sendo necessário sacrificar várias coisas para poderem se dedicar totalmente a sua carreira.

O questionamento nº 2 buscou conhecer se: *Ocorre um incentivo da coordenação da escola na formação continuada dos docentes, vocês são liberados das aulas para participarem de cursos?*

Os professores da escola Apparício Silva Rillo foram unânimes em afirmar que a escola é solícita em relação ao incentivo para cursos de formação continuada, porém a liberação é mais complicada. Neste caso, os professores precisam apresentar o certificado do curso e organizar os períodos programados no currículo para serem ministrados por um profissional substituto. Como é possível perceber no relato do professor E: *"Em nossa escola existe o incentivo, no entanto ser liberado da aula para a formação é complicado"* (Docente E, maio, 2016).

Na escola Vicente Goulart, os relatos dos professores são divergentes. O professor A relata *"que são incentivados a participar de reuniões e seminários e muitas vezes a própria escola busca trazer professores para dar suporte sobre alguns recursos, como houve no caso*

da lousa digital" (DOCENTE A, maio, 2016). No entanto, os relatos dos professores B e C demonstram que raramente são oferecidas formações fora da escola e quando isso ocorre à dificuldade em frequentar é ainda maior.

Como, por exemplo, organizar o funcionamento das aulas para que possam estar presentes nas atividades de formação (DOCENTES B E C, abril, 2016).

Como enfatiza Imbernón (2000):

A aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionada pela organização da instituição educacional em que esta é exercida. Sendo a instituição quem deveria incentivar e oferecer um espaço para a formação continuada de seus professores (IBERNÓN, 2000, p.16).

A questão nº3 buscou conhecer se: *O município oferece atividades de formações docentes anualmente?* Neste caso, percebe-se que os professores de ambas as escolas apresentaram as mesmas respostas. Eles afirmam que os cursos são oferecidos raramente. E quando ministrados não correspondem às necessidades da formação dos docentes das escolas, ou seja, não há uma consulta prévia a oferta dos cursos que busque conhecer e atender as suas atuais aspirações.

Neste contexto, é possível compreender quando Tardif (2012) refere-se à autonomia deste professor que dedica seu tempo a ensinar.

É estranho que os professores tenham a missão de formar pessoas e que se reconheça que possuem competências para tal, mas que, ao mesmo tempo, não se reconheça que possuem competência para atuar em sua própria formação e para controlá-la, pelo menos em parte, isto é, ter o poder e o direito de determinar, com outros autores da educação, seus conteúdos e formas. (TARDIF, 2012, p.240).

Ao responder a questão nº 4 sobre: *Quais são as suas expectativas em relação à melhoria das formações e ofertas de cursos?* A professora A responde positivamente quando nos diz:

Sempre há expectativa que a cada governo que entra melhora ou olhe por nós, porém, a ganância de alguns de nossos governantes sempre verá nossa classe como minoritária, como já é de costume. Mas, não podemos perder a esperança, pois um dia nossos atuais educandos possam vir a governar nossa cidade, estado ou até mesmo o país e olhem para quem foi fundamental para que este chegasse à posição que chegou e venha a mudar a forma, a desvalorização que o professor tem ultimamente (DOCENTE A, abril, 2016).

No entanto, os professores *B e C* mencionam que não veem a possibilidade de mudança, pois, referem-se a um sistema falido e de um setor que não proporciona retorno financeiro imediato para a máquina pública. Portanto, na compreensão deles a mudança deve ser momentaneamente individual, onde cada profissional precisa buscar aperfeiçoamento de qualidade e eficaz dentro de sua área de trabalho. Da mesma maneira, os professores *D, E, F* destacam que não podem ficar esperando que o governo tome a iniciativa, e sim, que devem ir em frente e buscar novas formações para melhorar as aulas e incentivar os educandos. Nesse sentido, terão maiores condições de optar por cursos de formação que lhes proporcionem a qualificação necessária.

Na questão n° 5 que visou conhecer a posição dos professores sobre: *Quais as maiores dificuldades encontradas na docência e no processo de formação continuada?* Os professores responderam da seguinte maneira:

Para a professora A,

Como as formações continuadas ocorrem à maioria em instituições privadas e a falta de tempo, levando em consideração nossa carga horária, fica complicado. Sempre extrapolamos nossa carga de horário, pelo fato de sempre levarmos temas e trabalhos para corrigir em casa, algo que ocupa de forma significativa nosso tempo (DOCENTE A, abril, 2016).

Segundo o professor B,

Desde que iniciei minha vida profissional trabalho com o máximo da carga horária permitida e percebo que teria condições de realizar muito mais e com uma qualidade mais elevada se fosse permitida uma redução para que pudéssemos, por exemplo, realizar o planejamento na escola, já que retornamos para nossos lares exaustos e sem condições adequadas para fazê-lo (DOCENTE B, abril, 2016).

O professor C menciona que observa que a atual situação dos docentes deve-se:

As mesmas dificuldades de um país de 3° mundo a falta de verbas, falta de interesse, falta de ética em todos os setores (DOCENTE C, abril, 2016).

Para a professora D:

Dificuldades, encontramos em todas as profissões, mas no magistério é maior ainda, pois os estudantes estão desmotivados pelos estudos. Uma porque a família não caminha junto com a escola. Para falar a verdade eu não tenho dificuldade na minha disciplina de geografia, pois eu amo o que faço sou apaixonada. Sempre eu estou lendo e buscando novas formas de ensinar (DOCENTE D, abril, 2016).

Segundo o professor *E* sua maior dificuldade vai ao encontro das inovações dos processos de ensino e aprendizagem afirmando:

Inovação, contato com as produções acadêmicas, normalmente ficamos no método e na técnica (DOCENTE E, abril, 2016).

Enquanto, para o professor *F* as maiores dificuldades na docência estão:

na dificuldade de fechamento de horário semanal, para que professores de área afim se reúnam na escola para discutir assuntos acerca das disciplinas envolvidas e (realizar) planejar. Na formação continuada, a não realização, pelo menos no presente governo (DOCENTE F, abril, 2016).

Neste sentido, percebe-se que os professores concordam sobre a falta de tempo, o excesso de carga horária, a pouca inovação e sobre as formações que não estão sendo planejadas nas escolas por áreas de conhecimento. Enfatizando, ainda que estes fatores dificultem a realização de suas formações continuadas nas ciências humanas. Nesta perspectiva, as narrativas dos professores corroboram com as afirmações de Tardif (2012):

Entretanto, se quisermos que os professores sejam sujeitos do conhecimento, precisaremos dar-lhes tempo e espaço para que possam agir como atores autônomos de suas próprias práticas e como sujeitos competentes de sua própria profissão. (TARDIF, 2012, p.24).

Na questão nº6 procurou-se conhecer a perspectiva dos professores sobre: *Como ocorre a utilização das ferramentas tecnológicas nas suas atividades de ensino?*

O professor A menciona da seguinte forma:

Utilizo pelo fato de ser um auxílio e um método lúdico, utilizado para chamar a atenção do aluno através de vídeos, fotos, entre outros. Costumo utilizar a lousa digital para fazer uma atividade interativa com o aluno, costumo utilizar o famoso whatsapp para tirar dúvidas dos alunos em horários fora da escola, algo que é muito bem utilizado e entendido pelos alunos (DOCENTE A, abril, 2016).

O professor *B* destaca:

Quando posso me utilizo de ferramentas tecnológicas. No meu ponto de vista as maiores dificuldades esbarram em questões como o tempo prévio para pesquisa, montagem de equipamentos e o tempo restante para a realização das atividades, bem como o acesso ou a falta de acesso à internet devido à questão da realidade financeira da escola pública de educação básica (DOCENTE B, abril, 2016).

De acordo com o professor C, ele não utiliza, pois:

“até pouco, por exemplo, a sala de informática estava fechada” (Docente C, abril, 2016).

Os professores D e E foram breves em suas respostas afirmando apenas *“Sim”* (DOCENTES D e E, abril, 2016). Enquanto, o professor F afirma:

Utilizo às vezes em sala de aula e sempre para a realização de planejamentos (DOCENTE F, abril, 2016).

As narrativas dos professores em relação às novas tecnologias de ensino possibilitam compreender que eles utilizam-se das ferramentas tecnológicas para o aperfeiçoamento de suas técnicas pedagógicas e também para atrair a atenção de seus alunos. Atualmente a internet faz parte do cotidiano dos alunos de todas as escolas, interagindo com a educação e com os processos de ensino e aprendizagem. Para corresponder a estas demandas, observa-se que as escolas estão reorganizando a sua estrutura física e pedagógica visando corresponder às aspirações de docentes e educandos, além de possibilitar um processo contínuo de descobertas e aprendizagem.

Nesse caso, compreende-se que o professor deverá não apenas conhecer estas ferramentas, mas incluí-las em seus planejamentos de ensino. Através da utilização das ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem, os professores estarão contribuindo com o processo intelectual, cognitivo, social e afetivo dos educandos. Contudo, observou-se também que existem professores que não estão familiarizados com estas tecnologias. E que a escola também não possui alguns recursos, e quando os possui não há pessoas habilitadas para o manuseio de tais equipamentos. Neste caso, as narrativas dos professores incentivaram a realização de dois estudos de casos, apresentados a seguir, dedicados a compreender a utilização das ferramentas tecnológicas e sua importância no processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

3.1 As tecnologias de informação e sua utilização pelos professores da rede pública

A introdução das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem encontra-se pautada no paradigma educacional emergente da educação proporcionando ao ser humano uma visão do todo. Quando este tem as possibilidades de ver através de conceitos macro e

micro. Estabelecidos a partir do conceito da ciência e de sua construção do conhecimento em relação ao mundo em que vive. Que possibilita ao ser humano usar de suas habilidades como a criatividade, o talento, a sua intuição, sensações e emoções. Com isso pode-se criar modelos que supere todas as negligências existentes tanto para professores, como para alunos.

O modelo antigo de educação fazia-nos pensar que tudo era verdade finita, já o paradigma atual constatou que as coisas são relativas e que tudo está em transformações passíveis de mudança, nada mais é definitivo, e cada teoria que começa precisou de estímulos da daquela que se acabou num círculo de conhecimentos infinito. Este é capaz de estimular o ser humano, quando pressionado por preocupações e desafios diários, fazendo com que ele ative sua extrema capacidade de lidar com diversas situações.

O uso de tecnologias pelo homem vem se dando desde seus antepassados. Pois a utilização de objetos como a pedra, o fogo, a pele dos animais só foi útil no momento em que o homem utilizou de seu raciocínio para que estas ferramentas o ajudassem em seu desenvolvimento. Quanto mais ele evolui, mais essas técnicas evoluem também. Por tanto, a introdução das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, encontra-se pautada numa dessas evoluções, na qual chamamos hoje, paradigma emergente. Adequando todos os sujeitos a uma visão tecnológica. Possibilitando aos professores e educandos visões de qualidade em torno da educação que se deseja. A partir do conceito da ciência e de sua construção do conhecimento em relação ao mundo em que vive.

Segundo Ribeiro (2011) pode-se perceber, na atualidade, uma dependência total do homem em relação à máquina e à tecnologia para sobreviver. O que possibilita ao ser humano usar de suas habilidades como a criatividade, o talento, a sua intuição, sensações e emoções. Criando assim um universo coletivo para a concepção de modelos que supere todas as negligências existentes tanto para professores, como para alunos. Temos que aceitar que:

A tecnologia faz parte deste contexto não como algo de fora, mas como parte de um todo em que o homem cria, recria e se beneficia da sua própria realização e das demais colocadas na sociedade (RIBEIRO, 2011 p.86).

Entretanto, Libâneo (2011) afirma que as tecnologias que existem atualmente não substituem o papel da escola muito menos o do professor.

É verdade que o mundo contemporâneo – neste momento da história denominado ora sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, ora de modernidade tardia – está marcado pelos avanços na comunicação e na informática (LIBANEO, 2011 p. 17).

O autor destaca ainda que é preciso reconhecer a urgência da elevação do nível científico-cultural e técnico da população, para o que se torna inadiável a universalização da escolarização básica de qualidade.

Nesta perspectiva, a escola que visa à preparação para o mundo do trabalho: trata-se de uma escola unitária, centrada na formação geral (que ajude o conhecer, o valorar e o agir), ter uma flexibilidade intelectual. Assim as estratégias de planejamento deverão ser dinâmicas, devendo encarar os fenômenos socioeconômicos e culturais como processos vivos, com sinergia própria, em permanente transformação. Isso requer um pensamento com muita flexibilidade, criatividade e grande capacidade inovadora. Sem essas condições, não superaremos a marginalidade em que se encontra a educação brasileira nem a pobreza material que aflige grande parte de nossa população (MORAES, 2012, p. 88).

Atualmente necessitamos de um modelo de educação onde todos estejam na mesma sintonia, tanto professores, alunos, governos federal, estadual e municipal, para que a totalidade que se deseja seja sempre posta em primeiro lugar. Onde houver um problema todos os órgãos responsáveis se unam para que o mesmo seja resolvido para o bem de todos. De acordo com Ribeiro (2011), preparar para o futuro é levar o aluno, com os esforços dele, a resolver problemas e a tomar decisões por si mesmo, desenvolvendo a autodisciplina, o autodomínio, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade, a influência verbal, a tomada de decisão, o aprender a aprender.

Neste sentido, a agilidade da prática docente deve proporcionar e provocar uma criticidade e uma reflexão que se comprometa com a ação. Assim são necessários que se conheçam as novas tecnologias para não ficarem desatualizados. Para isso deve-se em primeiro lugar, aprender sobre elas. Como afirma Kenski (2012):

Uma vez assimilada à informação sobre a inovação, nem a consideramos mais como tecnologia. Ela se incorpora ao nosso universo de conhecimentos e habilidades e fazemos uso dela na medida de nossas possibilidades e necessidades (KENSKI, 2012 p. 44).

Mas também não podemos transformá-la em um simples objeto de manuseio ou de alienação. Contudo, precisamos da educação para nos orientar com estas constantes informações que nos impulsionam a utilizar essas novas tecnologias. Para isso precisamos de professores cada vez mais atualizados com as novas tecnologias. Entendemos então que as duas, tecnologia e educação estão ligadas. Pois uma necessita da outra para que se compreendam. A tecnologia aperfeiçoada por homens que detém o conhecimento das técnicas.

E ao professor que aprende e ensina sobre tais tecnologias, partilha seus conhecimentos com esta nova geração de alunos que está cada vez mais instantaneamente atualizada.

Considerando que, as tecnologias estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso (KENSKI, 2012, p. 44).

3.2 Estudos de Casos sobre a Utilização dos Recursos Tecnológicos no Ensino Municipal de São Borja

A partir das observações realizadas nas escolas municipais de Ensino Fundamental Vicente Goulart e Apparício Silva Rillo procurou-se conhecer as atuais realidades, complexidades, peculiaridades, bem como suas semelhanças e diferenças. Buscando ainda, identificar e compreender as relações e os conflitos existentes nessas unidades educacionais, percebendo as dificuldades e aspirações dos docentes das ciências humanas atuantes nas distintas escolas. Nessa medida, as observações foram primordiais para a compreensão do exercício da profissão docente.

A seguir serão mencionadas as condições observadas, as metodologias e planejamentos assumidos para tal pesquisa, bem como, o conjunto de reflexões que procuram elucidar o modo como às aulas são desenvolvidas nestas instituições de ensino. Enfatiza-se ainda o *“meu modo de ver e compreender, a atual realidade escolar, enquanto professora em formação”*. Neste caso, a observação torna-se uma importante ferramenta de formação para revermos nossas práticas e aperfeiçoá-las como futuros docentes e pesquisadores. Estas observações representam o início deste processo de formação, momento que esclarece muito do que será o futuro docente. Respondendo muitos questionamentos em relação ao que se aprende na universidade e a realidade enfrentada nas escolas.

3.2.1 Estudo de Caso I: A Escola Vicente Goulart

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart localizada na Rua Engenheiro Manoel Luiz Fagundes, nº 2685, no bairro Florêncio Aquino Guimarães é uma escola humilde com pouca infraestrutura. Contudo, a direção e o corpo docente são comprometidos com projetos de ensino e pesquisa, aprovando a realização das observações

em sala de aula e do estudo de caso. A estrutura física da escola apresenta aspectos organizacionais distribuídos para atender as realizações de suas atividades e atribuições educacionais.

Os diferentes ambientes estão bem distribuídos em suas dependências contendo nove salas de aula, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiro dentro do prédio, banheiro para os professores, sala de secretaria e pátio sem cobertura. A escola também possui recursos tecnológicos que facilitam nas ações do cotidiano, como televisão, DVD, copiadora, retroprojeto, impressora, caixas de som, projetor multimídia (data show), fax, além dos computadores disponibilizados na sala de informática. As salas em sua maioria já possuem aparelhos de ar-condicionado instalados.

A sala de informática possui em média vinte computadores. No entanto, até o mês de dezembro de 2015, enquanto estive realizando a pesquisa para a construção deste TCC, não havia professor habilitado para a utilização dos computadores e orientações dos alunos no laboratório de informática.

As etapas de ensino existentes na escola são representadas da seguinte forma: Ensino fundamental e pré - escola (diurno) e Ensino para Jovens e Adultos (EJA) (noturno). A comunidade do bairro onde se situa a escola mantém um bom relacionamento com a direção da instituição, a maioria dos alunos reside nas proximidades da escola. Notou-se que as reuniões de professores ocorriam sempre com harmonia e reciprocidade dos diálogos entre coordenação pedagógica e os docentes. Qualquer mudança na educação, sugerida pela prefeitura do município era sempre colocada na pauta da reunião e discutida entre todos.

Em relação à análise do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), esta não foi possível realizar na presente pesquisa, pois a direção não disponibilizou o projeto. Como se sabe, este documento reúne propostas de ações educacionais e sociais, planejamentos curriculares, projetos e a missão da instituição de ensino. Neste caso, como futura docente não compreendi a decisão da direção ao negar o acesso ao (PPP), sendo que o documento legalmente, também deve ser de uso da comunidade em geral.

Provavelmente, a escola não divulga este documento devido ao seu histórico formado durante *"um regime ditatorial, no qual o diretor era nomeado pelo prefeito da cidade e que poderia exercer plenos poderes dentro da instituição"*. Isto poderia explicar o fato da apropriação sigilosa deste documento. Contudo, apesar destes pequenos impasses, durante a pesquisa na escola foi possível uma aproximação com alunos, funcionários, corpo docente e

comunidade em geral, conhecendo suas aspirações para o futuro da escola e da educação. A posição da escola é muito conservadora em relação às novas metodologias de ensino e aprendizagem, contribuindo com a dificuldade do corpo docente em desenvolver projetos interdisciplinares.

O ensino interdisciplinar na área das ciências humanas é uma meta presente na plataforma da escola, porém as metodologias ainda são transmitidas aos alunos de forma fragmentada. Esta prática torna-se insuficiente para estabelecer o diálogo entre as distintas disciplinas, como a história, geografia, sociologia e a filosofia. Entretanto, mesmo que de forma disciplinar observou-se que são propostos inúmeros trabalhos em grupo aos educandos, que oportunizam um espaço de pesquisa, construção de saberes, diálogos e reflexão sobre o seu papel na escola e na sociedade.

Durante a realização do presente estudo de caso, também foi possível participar como pesquisadora das atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), que desenvolveu uma pesquisa socioantropológica com os estudantes. As atividades do Pibid possibilitaram conhecer a realidade econômica e cultural dos alunos. Demonstrando que a maioria dos estudantes pertence a famílias carentes, pais com ensino fundamental incompleto, alguns desempregados, autônomos e poucos com carteira assinada, apresentando uma renda média que não ultrapassa um salário mínimo. No entanto, o questionário sócio antropológico apontou que mais da metade das famílias possuem carro e computador.

O questionário foi aplicado com duas turmas do ensino fundamental, uma turma do 9º ano e outra do 6º ano. O objetivo também foi conhecer o seu processo de leitura e escrita, além do uso das ferramentas tecnológicas ofertadas pela instituição de ensino. Identificando que as crianças e os adolescentes possuem grande dificuldade na leitura e na escrita, o que contribui com o amplo número de repetência escolar. As ferramentas tecnológicas não são dominadas pelos alunos, pois não há um incentivo ao uso do laboratório, considerando que durante o estudo de caso, os professores também não estavam habilitados para utilização dos computadores.

Neste contexto, a pesquisa socioantropológica representou uma proposta inovadora com caráter educacional que propôs aos licenciandos em Ciências Humanas, uma experiência extraordinária de convivência no ambiente escolar, propiciando ainda o conhecimento da realidade cultural dos educandos. Com base em uma metodologia dinâmica e autônoma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos inseriu neste novo mundo, denominado como escola. A experiência vivida no ambiente escolar foi

imprescindível para o conhecimento e a formação do grupo de acadêmicos, como futuros educadores e pesquisadores.

Considerando, que ao assumirmos a docência iremos nos deparar com distintas situações no cotidiano escolar e para isto é imprescindível estarmos preparados. No entanto, sabe-se que a formação docente deve ser permanente e que o processo de ensino e reflexão sobre a prática é parte desta construção do ser professor. Em sala de aula, certamente não são apenas os alunos que aprendem, mas também o professor ao refletir e ressignificar o seu processo de ensino. As observações do estudo de caso demonstram que o processo de ensino e aprendizagem na escola Vicente Goulart ainda demanda um longo aprimoramento, necessitando da aplicabilidade de metodologias de ensino que dialoguem de forma interdisciplinar.

Os resultados identificados no estudo de Caso I demonstram a eficácia de pesquisas dedicadas a observar a prática de ensino e conhecer processo de formação docente, contribuindo para apontar os aspectos positivos e negativos, as presenças e ausências. Além de possibilitar a direção escolar o planejamento de estratégias que aprimorem as práticas de ensino e aprendizagem na sua instituição de ensino. Nesse sentido, enquanto professora em formação e observadora, compreendo que é possível transformar a educação através de pesquisas que visem repensar e ressignificar a prática docente.

Tais pesquisas nas escolas evidenciam aspectos que podem qualificar a prática docente, tornando-se uma ferramenta indispensável para as instituições comprometidas com a qualidade do processo de ensino, pesquisa e aprendizagem. O estudo de caso demonstra que ao conhecer as demandas, as aspirações e as dificuldades enfrentadas pelos professores, a direção escolar poderá elaborar projetos visando apoiar e incentivar a formação continuada de maneira interdisciplinar transformando o cotidiano escolar.

3.2.2 Estudo de Caso II: A Escola Apparício Silva Rillo

O estudo de caso realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Apparício Silva Rillo, localizada na Rua Bompland, nº: 512 no Bairro Maria do Carmo de São Borja. A escola foi fundada em 30 de março de 1978 e provisoriamente denominada como Polivalente 4ª etapa. Esta Escola pertencia ao Projeto PREMEN - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino do Brasil. O projeto possuía objetivos futuristas, porém acabou não dando certo. Posteriormente, foi nomeada de "Escola Pindorama, que significa Terra das Palmeiras", uma

singela homenagem ao primeiro nome do Brasil e aos 6 milhões de índios, que aqui viviam e falavam 1.300 línguas diferentes.

O símbolo da escola é um ideograma. Uma síntese ideográfica do todo: uma palmeira, com um aro policíclico em forma de engrenagem, cujos vértices helicoides significam movimento, mudança e alteridade. O último nome selecionado e que permanece até hoje representa uma homenagem ao poeta e historiador Apparício Silva Rillo. Sendo possível observar que a estrutura física da escola é ampla contando com sala de multimídia, salão de eventos, refeitório, biblioteca, salas climatizadas para melhor receber seus alunos, secretaria, sala dos professores, coordenação. As salas de aula ainda não se modernizaram possuem classes de ferro e cadeiras de madeira desconfortáveis.

Em relação aos recursos tecnológicos, observou-se que a escola é bem equipada com vários recursos de multimídia. O que tem auxiliado os professores que se familiarizam com os equipamentos. Um esforço, que garante uma aula de maneira organizada e atualizada. Pois, a inclusão dos recursos tecnológicos na educação beneficia tanto o professor, quanto seu aluno. Como já supracitado a escola possui uma lousa digital, um equipamento chamado "*Arthur de retro imagem*" e ainda auditório com retroprojeter. Todos os equipamentos são disponibilizados para os professores organizarem suas aulas.

O empréstimo dos equipamentos funciona da seguinte maneira: na sala dos professores há listas com os nomes dos recursos tecnológicos, cada professor coloca seu nome, a data que vai usar e o período em que vai ocupar. Observa-se que as listas estão sempre cheias, o que nos mostra que estes equipamentos são muito aproveitados pelos docentes. A utilização dos recursos tecnológicos dinamiza o processo de ensino e aprendizagem, aproximando o docente do mundo tecnológico explorado pelos estudantes.

A interdisciplinaridade nesta escola ocorre nas atividades e projetos realizados pela maioria dos docentes, em especial os da área das ciências humanas que foram observados e entrevistados durante a pesquisa. O grupo de professores reúne-se semanalmente para debaterem os conteúdos que serão ministrados durante o semestre. As propostas visam facilitar o processo de ensino aprendizagem do educando. Através do aproveitamento de experiências, da cultura popular, auxílio da comunidade e dos professores, a escola planeja e oferece oficinas pedagógicas de apoio.

Tais oficinas visam desenvolver o raciocínio, a reflexão, a criatividade, a responsabilidade, motivando a descoberta de valores dos indivíduos para que se sintam parte importante na sociedade. Sendo viável mencionar que a escola é associada ao CIEE-RS

(Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul) com a missão também de integrar o educando no mercado de trabalho.

Em relação às aulas, nota-se que elas são aproveitadas da melhor maneira possível, pois, os períodos são muito curtos, com apenas 50 minutos. Neste caso, observa-se que o aumento do tempo de aula estimularia os atuais e futuros professores, essencialmente nas disciplinas de história, geografia, sociologia e filosofia. Os docentes das ciências humanas ao possuírem maior tempo e autonomia dentro da sala de aula poderão exercer a criatividade e o conhecimento através de projetos de pesquisas, oficinas dinâmicas despertando um maior interesse e participação dos educandos durante as aulas.

Por exemplo, o tempo necessário abrangeria uma manhã ou tarde dedicada apenas ao estudo da área de humanas, assim todos os professores poderiam trabalhar em uma aula interdisciplinar dialogando com os alunos sobre determinado tema com diferentes ênfases, de acordo com cada especialidade. Contudo, os professores da área das ciências humanas mesmo ministrando suas aulas em períodos breves estão se adequando ao novo paradigma da educação. É necessário mencionar a dedicação dos docentes da Escola Apparício Silva Rillo, em aperfeiçoar suas metodologias de ensino buscando sempre uma formação continuada.

Os docentes, também realizam oficinas pedagógicas onde reúnem a comunidade escolar para debaterem distintos assuntos. Priorizando a preservação do papel desta instituição, como um espaço não só de aprendizagem de conteúdos, mas em um local de compreensão e ajuda mútua. Analisando o Projeto Pedagógico da Escola (PPP) percebe-se que a escola tem como objetivo: Uma prática educativa mais harmoniosa à criança e ao adolescente, transcendendo as limitações do mundo globalizado para que possamos ter uma sociedade mais consciente, politizada, solidária justa e fraterna, fundamentada em valores humanísticos, realizando um trabalho democrático, dialógico, cooperativo, participativo e interdisciplinar (ESCOLA APPARÍCIO SILVA RILLO-PPP, consulta em abril de 2016).

Como afirmam Pimenta & Lima (2011) ao referirem-se ao Projeto Político Pedagógico da Escola:

Este tem como objetivo tornar concreto o planejamento elaborado pela comunidade escolar. A ideia de projeto como ação está ligada a dois componentes essenciais: a questão educativa e o trabalho realizado em conjunto (PIMENTA & LIMA, 2011, p.111).

Por outro lado, enquanto não se atua e experimenta não é possível conhecer, compreender e interpretar as peculiaridades e características de sua forma de ser. A vida da sala de aula, dos indivíduos e dos grupos que nela se desenvolvem, tem muitas formas diferentes de ser e diversos modos de manifestação em virtude das trocas e interações que se

produzem, tanto na estrutura de tarefas acadêmicas como nos modos de relação social que se estabelecem (SACRISTÁN & GOMEZ, 2007, p.81). Com as reflexões feitas a partir desta análise documental e das observações podemos perceber que o que está escrito no PPP e Plano de Estudos da escola, às vezes é muito difícil de praticar.

E que apesar da infraestrutura que as escolas oferecem o professor ainda necessita de qualificação continuada e permanente. Atualmente é difícil colocar em prática tudo o que se teoriza, sendo indispensável um esforço maior por parte dos governos e suas políticas em benefício de uma educação libertadora, que conscientize toda a comunidade envolvida na escola para que de fato tornem-se indivíduos com autonomia.

Em relação aos alunos, que cursam as disciplinas das ciências humanas são adolescentes de classe média. Percebe-se que os jovens são ansiosos, eles demonstram que sabem o que desejam para o seu futuro. Todos possuem acesso direto a internet, porém não manifestam interesse pela leitura. Neste caso, observa-se que o professor é mediador desta gama de informações obtidas pelos alunos através da internet. Desta forma, a pesquisa serve como ponto inicial para a organização de projetos de ensino até que venham assessorar de maneira mais adequada as necessidades apresentadas.

Tais necessidades devem ser reconhecidas como uma energia pedagógica, na construção do caminho para a problematização da prática docente, e para a reinvenção do ensino, na perspectiva de uma educação libertadora. Nesta escola também foi utilizado um questionário sócio antropológico para conhecer o perfil do educando. Tanto no uso de tecnologias, quanto no aspecto de aprendizagem. Com o acesso a estes dados, o professor juntamente com a escola poderá desenvolver uma atitude investigativa de seu cotidiano, da sua realidade e da realidade de sua comunidade.

Assumirá esta tarefa, na tentativa de modificar e reverter uma situação vigente. Aquela que aponta a evasão escolar em massa. Neste contexto, o questionário visou conhecer a realidade social e a perspectiva do aluno sobre a escola, representando uma tentativa de atrair os educandos para participarem dos projetos de ensino e aprendizagem da instituição. Neste caso, a pesquisa sócio antropológica também contribuiu com a aproximação da escola com a comunidade, proporcionando ao docente conhecer mais sobre a realidade social, cultural e familiar dos seus educandos.

3.2.3 Análises Comparativas dos Estudos de Casos

Os estudos de casos realizados foram fundamentais na construção desta pesquisa de conclusão de curso. As atividades de observação realizadas nas escolas, bem como os diálogos estabelecidos com professores, alunos e a comunidade foram ferramentas metodológicas essenciais para conhecermos e nos aproximarmos da atual realidade escolar e do cotidiano dos docentes das ciências humanas. A pesquisa representou um incentivo para nós aspirantes à docência, pois podemos perceber que a vida tanto de professores, supervisores, diretores, alunos e demais funcionários de uma escola é uma engrenagem que tenta funcionar bem durante todo o ano letivo.

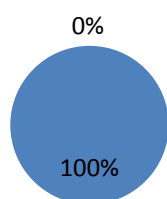
Durante as atividades nas escolas foi possível observar os inúmeros desafios enfrentados pela direção e o corpo docente, os quais às vezes parecem infindáveis. No entanto, os envolvidos estão sempre à procura das melhores soluções para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma eficaz, motivando positivamente toda a comunidade escolar.

Os estudos de casos nas escolas Vicente Goulart e Aparício Silva Rillo demonstraram que estas instituições de ensino por estarem situadas em diferentes contextos do município de São Borja apresentam tanto similaridades, como diferenças. As diferenças são identificadas essencialmente, em relação às ferramentas tecnológicas (laboratórios de informática) existentes em ambas as escolas e as atividades de estudos interdisciplinares. No exemplo da escola Vicente Goulart existem computadores, data show, os professores utilizam essas ferramentas tecnológicas apenas no planejamento de suas aulas.

Nesta escola, apesar de ter uma pessoa responsável pelo recurso do data show, os docentes afirmam que o uso deste recurso tomaria “muito tempo de suas aulas”. Destacando ainda, que o processo de organização do espaço para trabalhar consumiria a metade do período de 50 minutos, demonstrando a preocupação em passar conteúdo. Como podemos perceber nos gráficos a seguir.

VOCÊ TEM COMPUTADOR?

■ SIM ■ NÃO



VOCÊ CONSIDERA O APRENDIZADO NA SUA ESCOLA?

■ SATISFEITO ■ INSATISFEITO

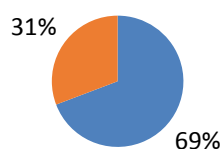


Figura 1: Gráfico representativo sobre a pesquisa em relação ao uso do computador. Figura 2. Gráfico representativo sobre a satisfação do aluno em relação ao seu aprendizado na escola.

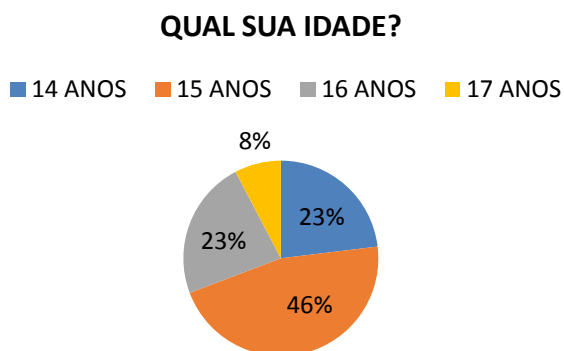


Figura 3: Gráfico representativo sobre a idade dos educandos que participaram da pesquisa sócio antropológica.

Diferentemente na escola Apparicio Silva Rillo, os recursos tecnológicos não são problema para os professores. A escola possui uma sala de multimeios com uma lousa digital, que facilita muito o deslocamento dos alunos de uma sala para outra. Nesta sala especial, os equipamentos já estão montados e o professor consegue iniciar a sua aula com mais facilidade, proporcionando a utilização de outras ferramentas de ensino como filmes, documentários, slides, músicas, entre outros. Neste caso, percebe-se mais a familiaridade das tecnologias na educação com os professores da escola Apparício Silva Rillo do que com os professores da escola Vicente Goulart. Estas observações estão claramente evidenciadas nos gráficos abaixo:



Figura 4: Gráfico representativo sobre o uso do computador. Figura 5: Gráfico representativo sobre a frequência da leitura pelos alunos.

VOCÊ LÊ SITES DA INTERNET?

■ sempre ■ de vez em quando ■ nunca

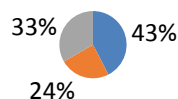


Figura 6: Gráfico representativo sobre a leitura de sites na internet.

Em relação às atividades interdisciplinares, os docentes da escola Apparício Silva Rillo, dedicados às disciplinas das ciências humanas trabalham em conjunto. As atividades de ensino são organizadas de maneira que o assunto seja apresentado e dialogado entre as distintas temáticas, como história, geografia, sociologia e a filosofia. Entretanto, como vimos previamente na escola Vicente Goulart há certa dificuldade de realização de um trabalho interdisciplinar. De acordo com os docentes das disciplinas das ciências humanas, os horários que possuem para elaborarem seus planejamentos de ensino não coincidem. Isto impossibilita um planejamento de ensino em conjunto.

Nesta perspectiva, o que se procurou evidenciar com os estudos de casos foi a atual realidade de escolas situadas em distintos contextos socioculturais do município de São Borja. Além de conhecer o processo de formação continuada dos professores, a utilização das ferramentas tecnológicas e o planejamento interdisciplinar na prática de ensino. Os dados obtidos durante a pesquisa serão disponibilizados para as escolas em estudo, que poderão utilizá-los no planejamento de projetos e estratégias de ensino, pesquisa e formação continuada de professores. Desse modo, objetiva-se que a pesquisa contribua para as coordenações pedagógicas repensarem e problematizarem os processos de ensino e aprendizagem, a importância do uso das ferramentas tecnológicas e a formação permanente do corpo docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização desta pesquisa foi possível perceber que o processo de transformação da educação em nosso país é algo ainda muito complexo. Pois, estamos enfrentando um grande dilema que é a falta de identidade do professor contemporâneo. A análise do processo de formação continuada dos professores das ciências humanas demonstrou que os profissionais entrevistados dedicam-se a ampliar a sua formação, embora enfrentando inúmeros desafios. Entretanto, ainda precisam de um incentivo e um reconhecimento merecido por sua dedicação. Em todos os momentos das entrevistas, todos os professores manifestaram o interesse em relação a sua formação continuada e satisfação com os méritos já alcançados.

Nesta pesquisa, observou-se que a maioria das formações continuadas realizadas pelos professores ocorreu através de recursos próprios. E como já evidenciado, o processo de formação continuada é de extrema importância para a construção de uma identidade profissional. Neste caso, conhecer, analisar e contribuir para o crescimento de nossa futura profissão é estar comprometido com a carreira docente. A pesquisa também possibilitou a aproximação do futuro professor e pesquisador com seu campo de observação e atuação.

As escolas Apparício Silva Rillo e Vicente Goulart foram o campo de atuação e observação da presente pesquisa. A partir do estudo do cotidiano e da atual realidade destas instituições de ensino foi possível conhecer, embora através de um pequeno recorte de pesquisa, o perfil dos profissionais da área das ciências humanas do município de São Borja.

Com os estudos de caso foi possível analisar a estrutura escolar, a situação atual de seus alunos e a relação com as ferramentas tecnológicas, como apresentado no capítulo 3 desta pesquisa. A Escola Apparício Silva Rillo, como mencionado previamente possui recursos tecnológicos avançados e seus alunos pertencem à classe social média. As atividades oportunizam um aprender e um ensinar mais atualizado, porém os estudantes não gostam de ler. Mais uma comprovação da extrema importância do professor na vida dos estudantes, transformando informação em conhecimento.

Na Escola Vicente Goulart existem recursos tecnológicos, mas, os professores não os utilizam. Eles afirmam que o processo de instalação é demorado comprometendo o tempo de aula. Podemos notar ainda que os alunos pertencem à classe social baixa, e que também não possuem o hábito de realizar leituras, dificultando ainda mais o trabalho dos professores que ali se encontram.

Neste contexto, compreende-se que enquanto futuros docentes, aspirantes desse novo paradigma que se constitui, terão muitos desafios, pois cada indivíduo possui características próprias e peculiaridades que devem com sensibilidade e dedicação, procurar entender e resolver eventuais dificuldades do trajeto a ser percorrido. Este é o primeiro passo, para que possamos nos situar, interagir e contribuir com o progresso da atual educação brasileira. Reconhecendo que a maior parte de nosso tempo será dedicada ao ambiente escolar. É necessário oportunizar espaços para o autoconhecimento do professor contemporâneo. Para que o mesmo possa ser de maneira clara e coerente uma peça indispensável para a educação que se almeja.

Portanto é possível construir uma escola melhor, dedicando-nos um pouco mais a ouvir e interpretar os anseios de nosso corpo docente. Fazendo também com que nossos alunos e colegas se coloquem um no lugar do outro. Não se pode mais pensar em uma educação fragmentada, pois os indivíduos, no seu processo de ensino aprendizagem, precisam interagir em unidade com seu semelhante, sentindo e refletindo em conjunto para que consiga plenitude em suas funções. Como afirma Moraes (2012):

Se a realidade é complexa, ela requer um pensamento abrangente, multidimensional, capaz de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que considere essa mesma amplitude... (MORAES, 2012, p, 30).

Neste contexto, o objetivo central desta pesquisa foi conhecer e compreender as aspirações e as dificuldades que os profissionais docentes da área das ciências humanas encontram em seu cotidiano escolar. Também foi possível identificar o uso das novas ferramentas tecnológicas, bem como o processo de pesquisa-ensino. Ao observar os docentes em atuação percebeu-se que os mesmos estão investindo em seu processo de formação continuada e se utilizam da pesquisa em sua prática de ensino.

Nesta perspectiva, as pesquisas nas escolas permitiram conhecer o perfil dos profissionais da educação, em atuação na área das ciências humanas. Sendo possível identificar o papel que o docente desempenha na construção e na partilha de conhecimentos com seus educandos, além de compreender quais são suas motivações em relação à carreira escolhida e os desafios enfrentados na formação continuada e na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BOLIVAR, Antonio. **Profissão Professor:** o itinerário profissional e a construção da escola/ Antonio Bolivar (dir.); tradução de Gilson Cesar Cardoso de Sousa. – Bauru, SP: EDUSC, 2002.

COSCARELLI, Carla, RIBBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas/ Carla Coscarelli, Ana Elisa Ribeiro (organizadoras). – 3. Ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

DEWEY, John. **Como Pensamos como se Relaciona o Pensamento Reflexivo com o Processo Educativo:** uma reexposição. Tradução: Haydée Camargo Campos. 4. Ed. São Paulo: Nacional, 1979 a. Atualidades Pedagógicas, v. 2, 292 p.

DORIGON, Thaisa C. **A Formação Reflexiva do Professor de Línguas Estrangeiras.** Dissertação de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade do Paraná. Curitiba 2008.

DORNELLES, Marcia Iara da Costa. **Formação Docente:** experiências e contribuições/ coordenadores: Marcia Iara da Costa Dornelles, Rodrigo de Azambuja Guterres e Luiz Felipe Schervenski. – Alegrete: Evangraf, 2012.

ESTEVE, J. M. **Mudanças Sociais e Função Docente.** Artigo. 1995

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREITAS, Diana Paula Salomão de. **A Perspectiva da Comunidade Aprendente nos Processos Formativos de Professores Pesquisadores Educadores Ambientais.** Dissertação de Mestrado em Educação Ambiental, FURG, 2010.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: Saberes, Identidades e Profissão/**Valter Soares Guimarães – Campinas, SP: Papirus, 2004. (Coleção Entre Nós Professores).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores /** Francisco Imbernón; tradução Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** O novo ritmo da informação/ Vani Moreira Kenski. – 8ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Papirus educação).

LIBANEO, José Carlos. – **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente/ José Carlos Libâneo. – 13. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (coleção questões da nossa época; v. 2).

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de Professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola.** Cadernos Acadêmicos, EDITORA UFGD. 2010.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masseto, Marilda Aparecida Behrens. – 19ª Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Papyrus Educação).

NOVOA, A. I. **Profissão Professor.** Porto Editora. 2º Ed. 1995.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica** / Phelippe Perrenoud; tradução Cláudia Schilling. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRENSKY, Marc. **“Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!”.** São Paulo: Phorte, 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Peres. **Compreender e transformar o ensino.** 4ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **O Currículo – Uma reflexão Sobre a Prática.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.

_____. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores.** In NÓVOA, António. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1999.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. 3. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/ Maurice Tardif. 14. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005, Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

ZEICHNER, K. M. A Formação Reflexiva de Professores, Ideias e Práticas. EDUCA, Lisboa, 1993.